



Dante assume sob fogo cruzado

- * **Nelson Ribeiro demite-se do Mirad, lembrando o padre Josimo.**
- * **Dante de Oliveira, o das diretas, é o novo ministro da Reforma Agrária.**
- * **Cai Pedro Dantas, o inimigo dos trabalhadores rurais que estava no Incra.**
- * **Em Araçatuba, fazendeiro investe de automóvel contra manifestação popular.**
- * **Aldo Arantes convoca ministro da Justiça para depor sobre violência.**
- * **Só na Bahia seis lavradores foram mortos pelo latifúndio em maio. Pág. 10**

A melancólica trajetória de Leonel Brizola

Como o radical-democrata de antes do golpe transformou-se em socialista falsificado a serviço dos interesses da burguesia européia no Brasil. Pág. 5

EDITORIAL

Luta secular

Dante de Oliveira assume o Ministério da Reforma Agrária numa situação complexa. Os latifundiários desencadeiam uma impiedosa matança de camponeses, líderes sindicais e democratas ligados à luta pela terra. Ao mesmo tempo a pressão social - embora não se manifeste diretamente em ações de grandes massas - coloca como questão imperiosa o fim do latifúndio e a democratização da propriedade da terra.

O ex-ministro Nelson Ribeiro portou-se corretamente enquanto ocupou o Mirad. Foi desestabilizado por uma sórdida e violenta campanha dos fazendeiros e das correntes mais reacionárias da sociedade brasileira. A grande imprensa burguesa, em particular, usou dos mais repugnantes expedientes, deformando suas palavras e atos. De certa forma as investidas da direita culminaram com a nomeação do sr. Pedro Dantas, arquiinimigo da Reforma Agrária, para chefiar o Incra. A partir desta manobra de bastidores, passando por cima da autoridade do próprio ministro, criou-se um impasse nas fileiras governamentais, cujo resultado foi a demissão simultânea de Nelson Ribeiro e Pedro Dantas.

O episódio serve para revelar que a parada não está resolvida. Os latifundiários e grileiros marcaram alguns tentos, mas não podem cantar vitória. O nome de Dante de Oliveira, que goza de um invejável respaldo de massas conquistado na batalha das diretas e numa expressiva votação para a prefeitura de Cuiabá - reanima as esperanças de uma retomada dos planos de reforma agrária de forma mais ousada.

No terreno popular, a CGT decidiu, em sua última reunião em Brasília, estimular os atos em todos os Estados contra a violência dos grileiros e a favor da reforma agrária. Em Araçatuba, centro do reacionarismo dos latifúndios paulistas, perto de dois

mil camponeses e trabalhadores rurais realizaram uma expressiva manifestação, onde não faltaram as provocações da UDR - organização de ultradireita montada pelos fazendeiros, responsável por mortes e arbitrariedades.

As possibilidades de mudanças efetivas no campo dependem da continuidade, em nível superior, da mobilização do povo. O fato de uma figura de tradição democrática como Dante de Oliveira assumir o Ministério não pode servir de pretexto para se cair em compasso de espera. Pelo contrário, só pode renovar a necessidade das ações de massas de maior envergadura, para respaldar as iniciativas progressistas que o Ministério possa tomar e para pressionar o poder central para que sejam ouvidos os reclamos da maioria da população.

Alguns desanimam diante de tantas idas e vindas. Mas isto se deve à pouca confiança no processo revolucionário. A questão da terra é um dos esteios principais do modelo ultrapassado do capitalismo em nosso país. É uma luta secular, difícil, embora historicamente fadada à vitória. Não é demais lembrar que foi exatamente esta questão, junto com os problemas da dependência ao capital estrangeiro e da conquista da liberdade, que gerou a crise de 1964, que resultou no golpe militar de 1º de abril. E que são estes mesmos ingredientes que estão hoje novamente na ordem do dia. Com a diferença de que agora os generais acabam de sair desmoralizados e repudiados por toda a nação, depois de 21 anos de ditadura entreguista. E o povo tornou-se mais consciente.

Em 1964, por ilusões reformistas, os trabalhadores se deixaram levar por manobras dos poderosos, facilitando a solução golpista. Agora, a lição de duas décadas leva à conclusão de que é necessário unir e lutar, para conquistar terra, liberdade, independência nacional.



Haroldo denuncia discriminação

Propaganda na TV sob ameaça no Senado

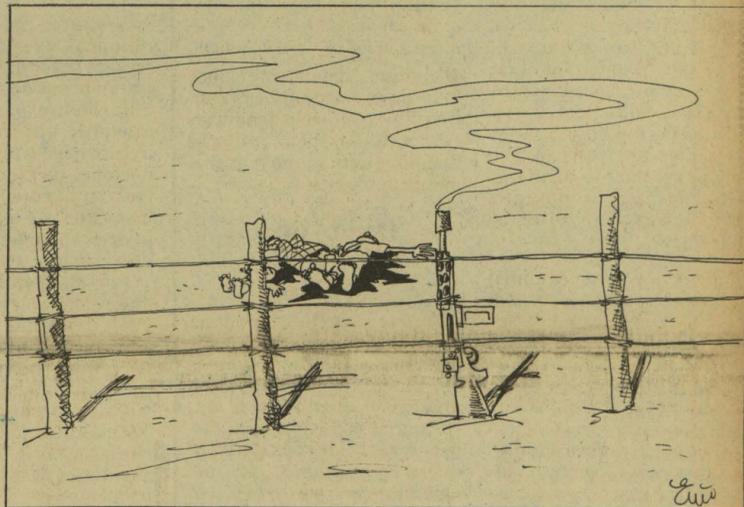
Depois de árdua luta na Câmara Federal, a lei que garante um mínimo de direitos para os pequenos partidos encontra forte oposição no Senado. Pág. 4

Nuvens de guerra no comércio mundial

Desenvolvimento desigual do capitalismo leva dois gigantes imperialistas, EUA e Japão, no sentido de uma guerra comercial em grande escala. Pág. 2

CGT fixa plano de luta e de construção

A direção nacional da CGT, reunida em Brasília, aprova seu plano de combate e traça os próximos passos para estruturar uma central ampla e unitária. Página 7

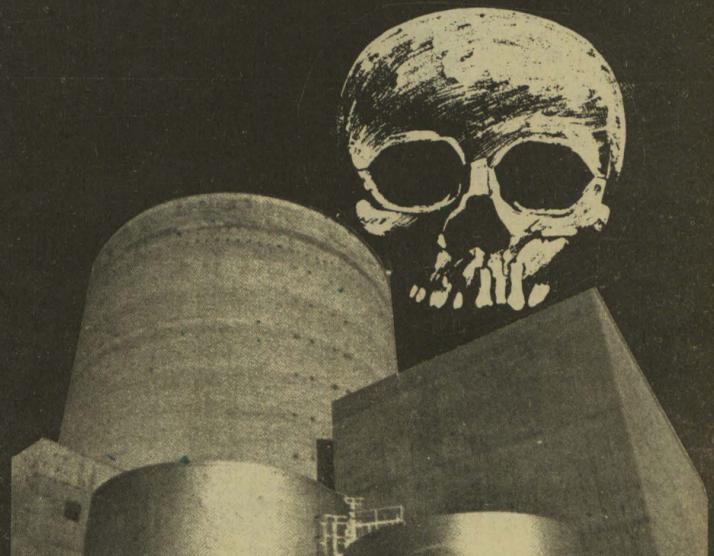


Ataques à UNE não ficam sem resposta

Cinco ex-presidentes da entidade máxima dos estudantes, Rogê Ferreira, Aldo Arantes, Aldo Rebelo, Clara Araújo e Acildon Pae, respondem às investidas da grande imprensa e de chapas que, ao atacar a diretoria e a "UNE Livre", visam desgastar e enfraquecer a própria UNE. Veja as declarações na página 6

Angra 1 pode ser a nossa Chernobyl

Cientistas não confiam na segurança da nossa usina nuclear e querem fazer uma verificação completa. Pág. 4



CDM

Centro de Documentação e Memória
Fundação Maurício Grabois

Reagan convence OTAN a adotar gases da morte



Soldados dos EUA treinam para guerra química

A corrida armamentista entre as duas superpotências ganhou novo impulso dia 22 último, na modalidade das armas químicas. Numa decisão tomada em Bruxelas, por maioria (Holanda, Noruega e Dinamarca foram contra), a Organização do Tratado do Atlântico Norte (OTAN) resolveu voltar a equipar seus arsenais com estes nauseabundos mas eficazes armamentos.

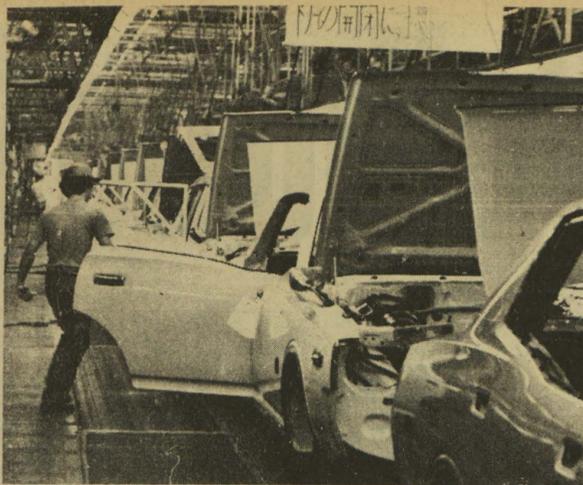
A deliberação foi vista como uma vitória da linha belicista do presidente norte-americano Ronald Reagan. Dois anos antes, uma iniciativa semelhante havia esbarrado na oposição da Alemanha Ocidental. Agora, porém, passou. A desculpa encontrada é que serão armas químicas binárias - compostas por dois elementos que isoladamente são inofensivos: só ao se combinarem produzem efeitos letais, reduzindo o risco de acidentes.

Como justificativa para apagar uma opinião pública ostensivamente contrária a estes repugnantes meios de extermínio, os EUA e a OTAN argumentam que a URSS está levando vantagens na produção de armas químicas. Desta forma, mais uma vez, cada superpotência apresenta os preparativos guerreiros de sua rival para redobrar os seus próprios, numa espiral que conduz diretamente à conflagração.

FORA DE CONTROLE

No caso específico das armas químicas, vários agravantes recaem sobre a decisão. Não se trata apenas da natureza particularmente perversa desses artefatos, que levou à sua proibição pela Convenção Internacional de Genebra em 1925 (veja o quadro). Ocorre também que os gases químicos podem voltar-se contra o próprio país que os produz.

Por sinal, foi um acidente desses, em Dugway, Estado de Utah, 1969, que levou os EUA a suspenderem sua produção no ramo. Na época, o então presidente americano, Richard Nixon, chegou a proclamar: "Armas químicas nunca mais". No governo Reagan, contudo, a tentação de dispor desses instrumentos de morte voltou a espicaçar os imperialistas americanos. Desde o ano passado, o Pentágono passou a dispor de 4 bilhões de dólares para sua produção. Agora, com a decisão da OTAN, cai por terra mais uma barreira, pois os arsenais químicos fabricados pela próspera indústria bélica dos EUA passam a ser adotados oficialmente pela OTAN.



Fábricas de automóveis japonesas: elas já superaram as americanas

Titãs imperialistas duelam por mercados

A Câmara norte-americana aprovou dia 22 último mais um projeto protecionista, limitando importações de aço, calçados, produtos agrícolas, têxteis, químicos e alta tecnologia. A onda de protecionismo nos EUA, que atinge também o Brasil, tem como centro o capitalismo japonês, que ganha terreno rapidamente. Há um cheiro de guerra comercial no ar.

A votação esmagadora - 295 votos contra 115 - dá uma idéia de como a burguesia norte-americana anda preocupada em segurar com unhas e dentes o seu mercado interno, que lhe escapa por entre os dedos. E os números do déficit comercial americano de fato são de dar medo a ela: 70 bilhões de dólares em 1983; 120 bi em 84; 148 bi em 85 e 29 bi em janeiro-fevereiro de 86. Deste buraco, 30% são no comércio com o Japão.

Funciona aí, implacável, a famosa lei do desenvolvimento desigual do capitalismo. Há 40 anos, o Japão e a Alemanha estavam arrasados e derrotados; o restante da Europa; arruinado, os EUA apareciam como a grande potência capitalista que, além de vencer a guerra, prosperava enormemente às suas custas. Hoje, há deslocamentos consideráveis neste quadro. Algumas potências imperialistas, como a Inglaterra e a França, vão ficando para trás na corrida com seus rivais mais ágeis. Os Estados Unidos mantêm ainda sua hegemonia, econômica, política e notadamente militar. Porém perdem terreno para a Alemanha e em especial para o Japão.

O Japão aparece como uma potência imperialista com

características muito próprias. Política e militarmente, é uma força de segunda ou terceira categoria, hospedando bases militares americanas e preso ao guarda-chuva nuclear dos EUA. Porém na área econômica, mesmo tendo um território menor que o da Califórnia, já tem um PIB igual à metade do norte-americano - e há quem calcule que os dois deverão equiparar-se no ano 2.000. Os japoneses já produzem mais aço, mais computadores e mais automóveis que os americanos. Graças a uma mão-de-obra relativamente barata (embora não tanto quanto a brasileira) e a uma esperta pirataria tecnológica, vão invadindo o mundo com seus produtos. E ocupam posições especialmente no gordo mercado dos EUA - gerando a gritaria protecionista da burguesia estadunidense.

Uma situação assim é típica das vésperas de uma guerra comercial, onde os mercados são fechados por barreiras, o dumping (concorrência desleal) corre solto e o comércio internacional como um todo entra em crise - vitimando em primeiro lugar países como o Brasil, que, a duras penas, conseguiu uma modesta fatia de 2% do mercado mundial.

Argentina abalada por terror da direita

Instabilidade na Argentina. A série de atentados terroristas de direita, tendo por alvo inclusive o presidente Raul Alfonsín, ocorrida a partir da condenação e prisão dos comandantes da fracassada Guerra das Malvinas, são reflexos das gritantes contradições do processo de transição democrática no país vizinho.

As sedes da União Cívica Radical - o partido no governo - são o alvo preferido dos atentados. Em Buenos Aires, a capital, cinco escritórios da UCR foram destruídos por bombas. Artefatos explodiram também em La Plata, Rosário, Chaco e Morón. Em La Plata uma garota de 13 anos foi ferida por estilhaços de vidro lançados pelo estouro de vidraças do comitê da UCR.

Também o presidente Raul Alfonsín está na mira dos terroristas. No dia 19, momentos antes dele visitar as instalações do 3º Exército, em Córdoba, uma bomba foi desativada no salão de despachos do quartel. Dia 26 o comandante do 3º Exército, general Ignacio Anibal Verdura, renunciou ao posto, assumindo a responsabilidade pela bomba, já que foi colocada em local sob sua guarda. Mas reclamou quando o juiz Miguel Villafone afirmou que o atentado visava mesmo matar o presidente. Para o general tratava-se tão somente de um "ato intimidatório".

O secretário-geral da Presidência da República, Carlos Becerra, reclamou: "Estão tentando destruir a credibilidade na segurança que a democracia se propõe garantir". E o líder da UCR no Parlamento, César Jaroslavyk, foi mais enfático: "A extrema direita é responsável pelos atentados, com o objetivo de atemorizar a sociedade organizada". O que falta justamente é mobilizar a sociedade organizada, para fazer barrar os terroristas e puní-los - aliás, muitos são reconhecidos pela farda e patente que ostentam.



Vallejos: preso por denunciar

SNI cúmplice de assassinato

Foi preso no Brasil o ex-suboficial da Marinha Argentina, Claudio Vallejos. Ele participou do sequestro e assassinato do pianista brasileiro Francisco Tenório Júnior, em 18 de março de 1976. Vallejos diz que Tenório foi executado porque era sócio do Sindicato dos Músicos!

E mais: o ex-militar argentino denunciou que o comando do Serviço Nacional de Informações (SNI) brasileiro na Argentina estava a par do caso. O major Batista Veiga, o capitão Dario Barbosa, o capitão Visconte e o capitão Mário Lagos, militares brasileiros, foram informados do sequestro do músico, que atuava com Vinicius de Moraes na Argentina.

Segundo Vallejos, houve uma reunião "entre o ministro conselheiro da embaixada brasileira na época (diplomata Marcos Cortes, hoje embaixador do Brasil na Austrália), o major Souza Batista e o major Pereira Filho. E ficou decidido que Francisco Tenório Júnior não poderia continuar vivo porque comprometeria o próprio governo brasileiro e o da Argentina."

A Polícia Federal, de Romeu Tuma, prendeu Vallejos. Não pelo assassinato do brasileiro, mas porque deu entrevistas fazendo denúncias. Nenhum brasileiro que participou da operação de execução foi molestado.

Centro de Documentação e Memória Fundação Maurício Grabois

Armamentos malditos

As armas químicas são cargas com substâncias (geralmente gases) que produzem a morte ou danos graves nas pessoas a quem atingem. Um informe do Instituto de Estudos Estratégicos, de Londres classifica-as em seis categorias principais: paralisantes, vomitativos, asfixiantes, sanguíneos, neurotóxicos e causadores de bolhas na pele. Procovam uma agonia que pode durar várias horas ou dias. Podem contaminar também o solo e os alimentos. Quando usadas, têm provocado vastas matanças, não só nas filerías inimigas, mas também na população civil e, às vezes, nas filerías dos próprios exércitos que as utilizam.

tória mortífera.

Durante a Guerra do Vietnã, os EUA empregaram em larga escala a substância conhecida como "Agente Laranja", com resultados mundialmente denunciados como crimes contra a humanidade. Há também evidências de que o exército soviético de ocupação do Afeganistão tem utilizado armas químicas contra os montanhesez afegãos da resistência. O Iraque, igualmente lança mão de armas químicas contra o Irã, conforme denúncias corroboradas pela exibição de soldados iranianos envenenados por gases.

TECNOLOGIA MACABRA

Uma nova corrida às armas químicas, contudo, poderia trazer resultados ainda mais perversos. Com os progressos da bio-genética, não seria impossível a criação de um gás que selecionasse suas vítimas segundo a raça - matando, por exemplo, negros, amarelos ou mestiços, sem produzir danos no organismo de anglo-saxões. É o que afirmou no "New York Times" o engenheiro-químico americano Gordon Fulk, acrescentando com um orgulho macabro que as armas químicas estão "saíndo de sua infância e crescendo rapidamente.

Os direitos sociais na Albânia

Os direitos sociais dos trabalhadores na Albânia socialista, vistos pelo líder sindical baiano Renildo Souza, vice-Nordeste da CGT.



As mulheres, como esta camponesa, têm seis meses de licença pós-natal

As mulheres estão hoje presentes em toda parte na Albânia. Na importante fábrica de fios e cabos de Shkodra são mulheres que dirigem a empresa, a organização do partido e o sindicato. Também vi a presença marcante de mulheres no complexo têxtil de Berat e na empresa poligráfica de Tirana. Na indústria petroquímica de Fier elas são 34% da mão-de-obra. Nesta empresa conheci uma engenheira responsável por um dos grupos de revezamento de turno. Na hidroelétrica de Koman a maioria do pessoal da operação também é do sexo feminino.

Isso ocorre porque o Estado cria condições para as mulheres trabalharem. Nas empresas existem refeitórios para os operários e creches. Quase todo mundo tem máquina de lavar. Estive numa pequena aldeia da fronteira entre Saranda e Flora; quase todas as casas tinham máquinas de lavar roupa.

Quando grávidas, particularmente, as mulheres têm assistência médica diária. Os médicos estão nas empresas 24 horas por dia. As grávidas são imediatamente afastadas dos trabalhos mais pesados ou insalubres. Depois do parto, têm seis meses de licença remunerada.

Em seguida voltam normalmente a seus postos, sem risco de perder o emprego.

UMA FESTA DIFERENTE

Todo trabalhador tem direito a férias remuneradas. Não é como no Brasil, onde quem tem férias em geral é quem vive às custas do trabalho alheio. Existem colônias de férias muito bem equipadas, em locais turísticos, próximo a praias ou nas montanhas, onde se paga um preço simbólico de hospedagem e alimentação. Outras estão sendo construídas.

Em Berat fomos convidados pelos operários do complexo têxtil para uma festa. E qual não foi minha surpresa ao chegar lá, no meio de muita música e alegria, descobrir que estava se comemorando a aposentadoria de cinco operários.

É que lá o aposentado tem seu salário assegurado. Os homens em geral se aposentam aos 55 anos e as mulheres aos 50. Se o trabalho for mais duro ou insalubre, como por exemplo o dos mineiros, a aposentadoria vem mais cedo. Na Albânia aposentadoria é motivo de festa.



Exército racista: sempre pronto para atacar africanos

Cresce isolamento do governo de Botha

O primeiro-ministro da África do Sul, Pieter Botha após o criminoso ataque ao Zimbábue, Zâmbia e Botswana no dia 19, não se fez de rogado e foi à televisão de seu país para avisar aos seus colegas racistas que "não há necessidade de entrarmos em pânico" e ainda ameaçou a maioria negra do país com "o poder do Estado, que nem de longe foi ainda empregado em sua totalidade!"

No mesmo dia em que o chefe do governo proferia esse discurso, outros seis negros eram assassinados pela polícia do apartheid, em Khandebele. Em consequência da crescente luta do povo (40 mil negros assistiram dia 18 ao funeral de oito de seus companheiros mortos pela repressão em Joanesburgo), mesmo entre os brancos o racismo começa a sofrer abalos. Um grupo de 300 brancos antiracistas homenageou os oito mortos.

E um jornal governista viu-

se obrigado a publicar uma pesquisa, que envolveu 2 mil brancos, onde 65% eram favoráveis à instalação de escolas mistas no país (com alunos brancos e negros juntos), quando há cinco anos atrás 52% eram contra essas escolas. Também o apoio ao governo de Pieter Botha sofreu uma queda de 47% para 45,3%.

Se dentro do país as coisas já não estão muito boas para os racistas, apesar do apelo de Botha para que não se entre em pânico, também no exterior cresce o isolamento do apartheid. A Argentina rompeu relações diplomáticas com a África do Sul, após o bombardeio do Zimbábue, Zâmbia e Botswana. O Brasil emitiu nota de protesto. Mas ainda recusa-se a um posicionamento mais forte, como o rompimento de relações diplomáticas e a adesão ao boicote econômico já sugerido pela Organização das Nações Unidas, ONU.

Javier, candidato da juventude à Assembléia baiana

A defesa dos interesses nacionais, principalmente os que dizem respeito à juventude, e uma firme posição internacionalista, de solidariedade às lutas dos povos de todo o mundo, são alguns dos pontos levantados por Javier Alfaya, ex-presidente da UNE e candidato a deputado estadual pelo PC do B na Bahia.

Único universitário a integrar a Comissão de Alto Nível do Ministério da Educação, Javier tem particular preocupação com os problemas da juventude: "Mais de 51% dos brasileiros são jovens com menos de 25 anos; mas não se vê a presença dessa força nas decisões políticas, na participação mais ativa da cultura. Ao contrário, ela encontra-se marginalizada do trabalho, amargando o desemprego e a falta de acesso ao ensino escolar, que por sinal é para poucos e é deficiente".

A juventude tem tudo a ganhar participando da luta política, e para isso o candidato comunista baiano defende a bandeira do voto a partir dos 16 anos. "As classes dominantes utilizam diversos estratagemas para afastar os jovens da política e até a estrutura familiar autoritária. Os grandes meios de comunicação de massas tentam moldar uma juventude apática, desinteressada pelos seus problemas e pelos da comunidade, levando-a a se ocupar só com sua vida particular", comenta.

A juventude defende a reforma agrária anti-latifundiária, suspensão do pagamento da dívida externa, aplicação dos recursos públicos na educação, lazer, esporte e cultura, além da criação de novos empregos.

Para Javier Alfaya "é preciso aumentar a admissão de trabalhadores com mais de 16 anos nas empresas, o número de estagiários nos órgãos públicos estatais, reativar as aplicações dos investimentos públicos, gerando emprego, e reorientar a economia".

CONTRA A ALIENAÇÃO

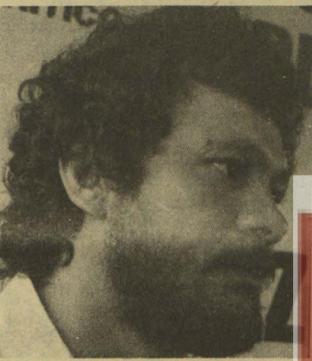
"Também os clubes são quase todos particulares e para os ricos", continua o candidato do PC do B baiano. "Um país com 60 milhões de jovens com um grande vigor físico, completamente marginalizados. Boa parte passa fome, e mesmo os que não passam fome não têm a possibilidade de se realizar. Resta o futebol, praticado improvisadamente nas ruas e quadras abandonadas pelo poder público. As jovens são mais prejudicadas, porque nem futebol praticam em larga escala."

Uma virada radical na sucessão amazonense

A candidatura do ex-prefeito Amazonino Mendes, apoiada no grupo do governador Gilberto Mestrinho e imposta goela abaixo ao PMDB do Amazonas, perdeu o status de vitoriosa e ninguém mais ousa falar em sua antes proclamada invencibilidade - como ocorria até o início do ano. O fato novo que modificou o panorama pré-eleitoral amazonense é um crescimento acelerado da candidatura do deputado federal Arthur Virgílio Neto, que desligou-se do PMDB e concorreu ao governo pela legenda do PSB.

Os observadores locais consideram que hoje o quadro sucessório no Amazonas está empatado. Não há mais favoritos caracterizados, já que o esquema governista sofre desgastes, enquanto a campanha de Arthur, como uma fisionomia mudancista, descreve uma curva ascendente.

A candidatura Arthur Neto surgiu ampla; logo em seguida restringiu-se, chegando a contar apenas com o apoio do PC do B;



João Pedro: sucesso em Parantins



Alfaya: defesa do voto aos 16 anos

Javier também considera que "o teatro, cinema, a dança, os espetáculos, estão se tornando cada vez mais inacessíveis à maioria da população. Os bens culturais são objetos nas mãos dos grupos empresariais. É grave a alienação cultural, onde filmes reacionários e racistas são exibidos diariamente nas televisões e cinemas". O ex-presidente da UNE defende "a importação de bens culturais e artísticos dando ênfase aos países africanos e da América Latina, que têm ligações com a cultura brasileira. Outra medida é democratizar o acesso aos canais de televisão e rádio para que a população possa participar.

Abordando o tema das drogas, Javier deplora que o problema seja tratado "na base do cassete e da porrada. A juventude precisa ser orientada, para amadurecer e entender quais são suas verdadeiras saídas que necessariamente passam pela luta social, econômica e política, sintetizada atualmente nas bandeiras de mudanças progressistas do país".

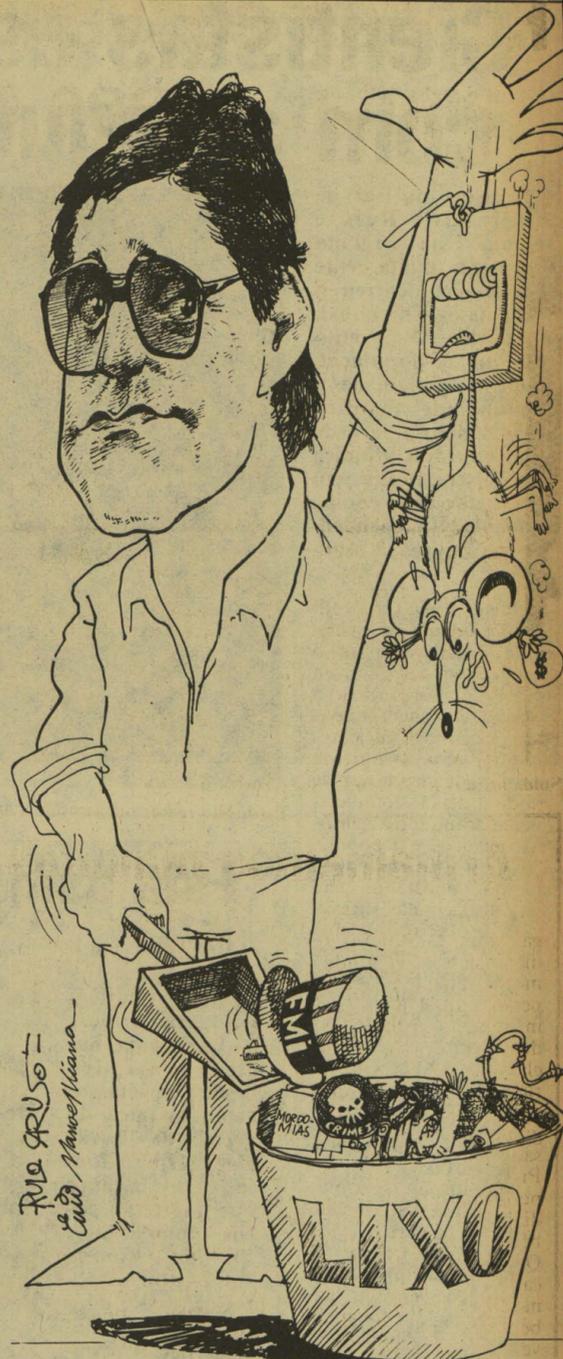
Com espírito internacionalista, Assim Javier encara a luta pela paz mundial e autodeterminação dos povos. "Estamos vendo o renascer de uma grande mobilização, que não alcançou o seu ápice, que não é organizada, nem articulada. Mas já possui muita força, que é a luta pela paz, contra as superpotências (EUA e URSS) e pela autodeterminação.

(da sucursal)

ATÉ BOI-BUMBÁ APÓIA

Se o sucesso da campanha pode ser medido pelo tamanho dos comícios, já se pode antever uma grande vitória para Arthur. Ele tem reunido até 10 mil pessoas, como no comício do dia 17 em Parintins (segundo colégio eleitoral do Amazonas). O deputado estadual João Pedro, filho da terra e candidato à Constituinte, foi a estrela da noite com um retumbante discurso conclamando o povo a derrotar o caciquismo. Eron Bezerra e Vanessa, que representam o PC do B, foram ovacionados pela massa, que gritava em coro os seus nomes. E houve um fato revelador para Parintins - um tradicional centro folclórico do Boi-Bumbá: os ensaios dos afamados "bois" Caprichoso e Garantido, que mobilizaram em média 5 mil pessoas em cada quadra, não se realizaram naquele dia para não esvaziar o comício, pois ambos declararam, conjuntamente, seu apoio a Arthur.

Em Uacoatiara (terceiro colégio eleitoral estadual) Cleuter Mendonça, o ex-prefeito e a maior liderança do PMDB na região, (Chico Gomes, engrossaram também a campanha de Arthur Neto. (da sucursal)



A caricatura ilustra um jornal do candidato à Constituinte

Campanha de Bomfim reforça raízes no povo

A campanha do deputado Eduardo Bomfim, lançada pelos movimentos populares de Alagoas como candidato à Constituinte, está sendo considerada, em praticamente todas as áreas democráticas alagoanas, como a que mais cresce, entusiasma e se consolida no Estado. Com firme apoio em Maceió, se espalha agora com muita vitalidade pelo interior.

De uma só vez, por exemplo, cerca de 250 dirigentes e lideranças sindicais das mais diversas categorias, urbanas e rurais, ofereceram um jantar de apoio a Bomfim. Foi um acontecimento de peso e repercussão considerável no Estado, consolidando a candidatura como expressão do que existe de mais representativo e atuante no sindicalismo de Alagoas. Uma semana depois foi a vez das mulheres: quase 300 lideranças e ativistas dos movimentos femininos lançaram, durante uma festa, seu manifesto de apoio a Bomfim para deputado constituinte.

Já se preparam manifestações semelhantes em outros setores populares. As adesões vão chegando, crescentes, muitas vezes espontâneas. A referência é sempre a atuação política de Eduardo Bomfim como deputado estadual, firme, coerente, denunciando sem vacilar a violência contra o povo na cidade e no campo, a corrupção, as mordomias, apoiando sempre as reivindicações dos trabalhadores e lutando ao lado deles, incentivando a organização dos movimentos populares e pregando a necessidade de uma Constituinte onde o povo esteja de fato representado, ao invés de uma Constituinte amarrada aos interesses dos grupos econômicos, em particular o latifúndio que tem tanto peso em Alagoas.

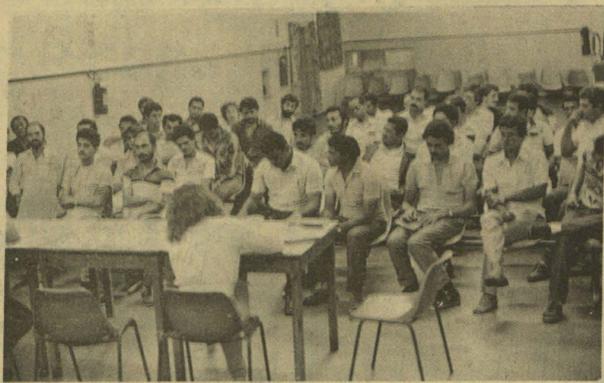
Eduardo Bomfim tem neste início de campanha o apoio de três candidatos a deputado estadual pelo PMDB - todos lançados pelo partido - e também o apoio de setores e partidos democráticos e progressistas.

como o PC do B - e todos os três saídos das lutas do povo: a presidenta da Associação dos Professores, Alba Correia; o presidente do Sindicato dos Bancários de Alagoas, Claudionor Araújo; e o engenheiro Luciano Barbosa, uma expressiva liderança nascida entre a juventude de Arapiraca, o segundo maior colégio eleitoral de Alagoas.

PROPAGANDA ÚTIL

Outro ponto forte da candidatura de Eduardo Bomfim é a propaganda ágil, diversificada, convincente e atraente. Recentemente, o candidato lançou um jornal de campanha, fartamente ilustrado com fotos e com desenhos de Jayme Leão, Paulo Caruso, Enio e Manoel Viana, que vale como um bom exemplo de material de campanha, principalmente na fase atual, em que se coloca na ordem do dia a conquista das lideranças junto à população.

Nas páginas internas, Bomfim explicita as questões que privilegiará na Assembleia Constituinte: "Liberdade para o povo; plena democracia no país; Direito das mulheres; Juventude; Fim das discriminações; Soberania Nacional; Mobilização nos bairros; Sindicatos e trabalhadores; Economia popular; Moralidade administrativa; Arte e cultura; Ecologia; Progresso para Alagoas; Reforma agrária; Dívida externa. Na contracapa, uma breve biografia e a prestação de contas do mandato de Bomfim como deputado estadual. O jornal tem o título: 'Coerência e Isso aí' (da sucursal)



Os metalúrgicos eram a maioria no bingo do Clube Palácio

Classe operária de São Paulo garante finanças do PC do B

As candidaturas populares têm condições de enfrentar com êxito o desafio do poder econômico, baseando-se nos trabalhadores para custear sua campanha. Foi o que mostrou, sábado dia 24, o bingo promovido pelos candidatos do PC do B Aurélio Peres (federal) e Gilberto Natalini (estadual) - principalmente junto aos operários de São Paulo.

Realizado no Clube Palácio, Zona Sul da capital paulista, com cerveja e salgadinhos, o bingo começou à tarde e entrou pela noite adentro, com uma forte presença de operários, principalmente metalúrgicos. Perto de 700 cartelas foram vendidas e o clube se encheu de gente simples acompanhando com entusiasmo os lances do jogo. Sorteou-se até um leilão, e o prêmio final - 7 mil cruzados, coube a um operário da Filtros Man. O movimento ficou em 35 mil cruzados e o ganho para a campanha em 15 mil - o tipo de dinheiro suado capaz de sustentar candidaturas como as que o PC do B lançou para as eleições de novembro.

Numa breve intervenção, durante um intervalo no bingo, deputado federal e operário metalúrgico Aurélio Peres enfatizou a importância dessa participação. Lembrou que o PC do B não recebe dinheiro das multinacionais e dos capitalistas, não promove leilões de bois como os latifundiários de vários Estados de vários Estados, nem assalta bancos; depende da consciência e do apoio do povo para eleger seus candidatos. Gilberto Natalini,

médico e sindicalista, que vem desenvolvendo uma campanha infatigável (no mesmo dia, após o bingo, ele foi a um aniversário em uma favela do Campo Limpo), agradeceu a presença de gente dos diferentes bairros e favelas da Zona Sul, frisando porém a importância das fábricas.

De fato, havia na festa representações operárias de praticamente todas as principais indústrias da Zona Sul. O PC do B, com organizações em 30 delas, começa a forjar ali um sólido elo com a classe que lhe deu origem. A cada dia, novos operários se dão conta de qual é mesmo o seu partido. No próprio dia da festa, vários deles se filiaram ao PC do B, entre eles dois metalúrgicos da Rheem, com vários anos naquela indústria, que se desligaram do PT. Justificando sua opção, um deles comentou que "o PT está caminhando para as direitas" - numa referência ao tipo de campanha sem marca de classe, escolhido pela direção petista. "Eu vi na greve da Rheem que o Aurélio e o Gilberto são uns candidatos guerreiros", comentou o outro, pensista, com 12 anos na empresa.

Piauí lança Domingos para a Constituinte

A candidatura do escritor e professor Manuel Domingos Neto a deputado constituinte pelo PMDB do Piauí está obtendo um amplo apoio no seio das forças democráticas e populares daquele Estado. Já em plena campanha, ele conta com a colaboração de centenas de lideranças populares, sindicais, estudantis, ao lado de artistas e intelectuais.

Com 36 anos, Manuel Domingos tem uma longa militância em defesa das liberdades e das causas populares. Por sua oposição à ditadura militar, ficou preso durante dois anos e meio no governo Médici. Embora torturado, como milhares de opositores do velho regime, manteve suas convicções políticas e sua luta em defesa do povo.

Exilado na Europa, foi militante ativo em defesa das vítimas da repressão política na América Latina, atuando junto a diversas organizações democráticas. Quando retornou ao Brasil, escreveu para o jornal "Movimento" e trabalhou como pesquisador da Casa Rui Barbosa, no Rio, onde adquiriu respeito pela competência e



Em defesa das causas progressistas

seriedade no trabalho profissional.

Atualmente integra o Diretório Regional do PMDB. Destacou-se, entre suas propostas, a defesa da reforma agrária antilatifundiária; da suspensão do pagamento da dívida externa; dos monopólios da exploração das riquezas minerais; dos direitos da mulher, do negro e do jovem; pelo fim da Lei de Segurança Nacional; pela estabilidade no emprego para o trabalhador; direito de greve e sindicalização para todas as categorias e garantia efetiva de saúde e educação gratuita para todos.

Haroldo Lima condena interferência do SNI

No último dia 27, na praça da Câmara Municipal de Camaçari (Bahia), foi feita uma manifestação popular em solidariedade ao padre Paulo Tonucci - que teve seu processo de naturalização vetado pelo SNI. Poucos dias antes, o líder do PC do B na Câmara Federal, deputado Haroldo Lima, já havia se referido ao fato, condenando a crescente interferência da famigerada comunidade de informações sobre o governo federal.

No seu pronunciamento, o

líder da bancada comunista criticou a omissão do PMDB no episódio. Ele lembrou que a direção daquele partido havia se comprometido a exigir explicação do ministro da Justiça, Paulo Brossard, mas até o momento não tomou qualquer providência. Haroldo Lima, na mesma oportunidade, condenou a ação da Polícia Federal de Brasília que indiciou quatro jovens que picaram os muros da cidade convocando a população para um debate sobre a Constituinte.

Cientistas estão temerosos com a segurança de Angra

A usina nuclear de Angra dos Reis é segura? Esta pergunta atormenta muita gente depois que ocorreu o acidente de Chernobyl, na URSS. O governo diz que a população não corre perigo; mas a comunidade científica está temerosa e pede que a central atômica não seja reativada sem que antes uma equipe de técnicos independentes verifique sua segurança.

O físico Ênio Candotti, vice-presidente da Sociedade Brasileira para o Progresso da Ciência (SBPC), declarou à revista "Manchete" que as nossas centrais nucleares "ainda não atingiram padrões de segurança de modo a deixar completamente tranquilos cientistas, técnicos e a população". Esta afirmação de um importante cientista desmente as sucessivas declarações das autoridades governamentais ligadas ao programa nuclear, dizendo que no Brasil não existiria o perigo de ser repetido um acidente como o de Chernobyl.

Até hoje a Central Nuclear Almirante Álvaro Alberto - mais conhecida por Angra I - inaugurada em janeiro de 1985, ainda não funcionou a plena carga devido a uma série de defeitos. A usina já sofreu tantas interrupções em seu funcionamento que foi apelidada de "vagalume". Só isto mostra que ela não é perfeita.

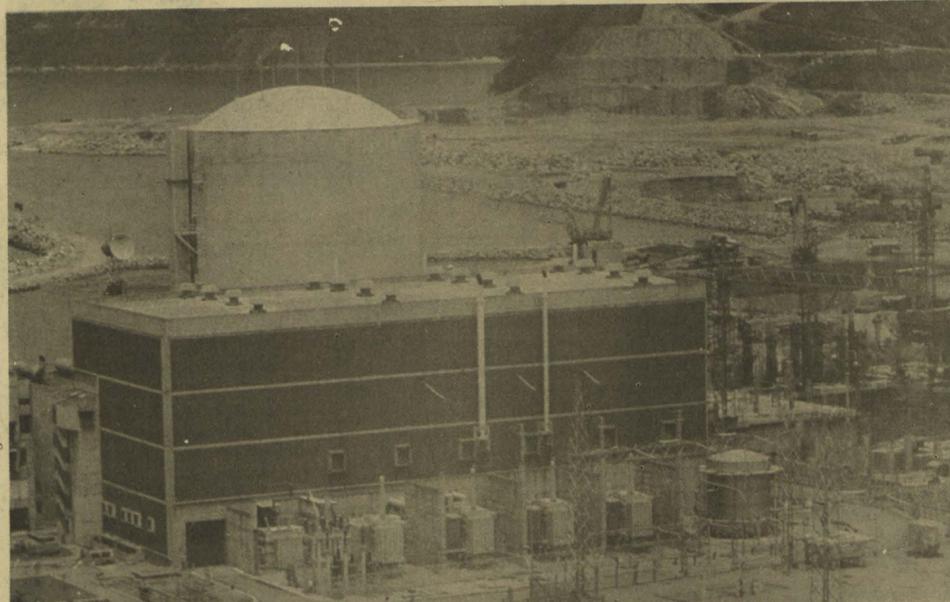
A tecnologia adotada pelo Brasil é a dos reatores PWR (pressurized water reactor), ou seja, reatores à água pressurizada. Este reator é do mesmo tipo da usina de Three Mile Island, que sofreu um sério acidente em 1979. No caso de uma avaria, existem apenas duas barreiras para segurar a propagação da radioatividade em Angra I. Uma delas é a parede do edifício do reator, em forma de cilindro, todo em concreto, com 60 centímetros de espessura. A outra é o chamado vaso de contenção, uma parede interna em aço com cinco centímetros de espessura.

"A PANELA DE PRESSÃO"

No caso de acidente não ocorre uma explosão, mas sim a contaminação pela radioatividade, trazendo uma morte silenciosa. O físico José Zats explica de maneira didática como funciona uma usina atômica: "O reator é uma panela de pressão, onde, em vez de se ter um bico de gás em baixo, esquentando a água para produzir vapor, você tem uma explosãozinha nuclear dentro da água. Então você coloca lá dentro urânio enriquecido e água sob pressão. Esse urânio vai explodindo e a água sob pressão vai controlando a explosão. É por isso que, com qualquer vazamento de água, se perde o controle da explosão e pode haver uma ruptura da panela, com a liberação de grandes quantidades de material radioativo".

Essa radioatividade atinge os seres vivos, podendo causar entre outras doenças o câncer, anemia e hipotireoidismo. E o fato de Angra I se encontrar entre os dois centros mais populosos do país aumenta o perigo de uma tragédia de grandes proporções. Este investimento além de perigoso é caro. O Brasil já gastou no seu programa nuclear 7 bilhões de dólares e precisa de 3,8 bilhões para concluir as usinas Angra I e 2.

(Domingos Abreu)



Prédio do reator nuclear de Angra I: apenas duas barreiras para impedir a propagação da radioatividade

"Esta usina traz risco à população"

José Zats é um dos renomados cientistas que têm feito sérias críticas ao programa nuclear brasileiro desde sua implantação, no início da década de 70. Ele alega ser uma fonte de energia cara e que traz sérios riscos à população. A Tribuna Operária entrevistou o professor, que é doutor em física nuclear pela Universidade de Paris e trabalhou durante oito anos na Europa em pesquisas nucleares.

Professor da USP, atualmente dirige a Agência para Aplicação da Energia do Estado de São Paulo, órgão do governo estadual de incentivo a utilização mais racional da energia.

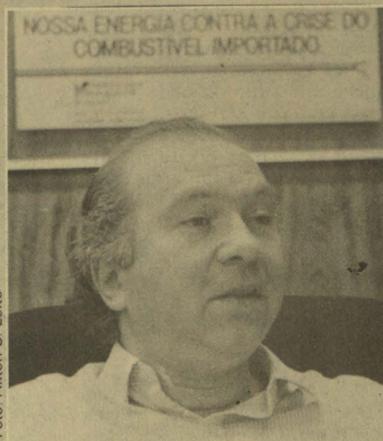
TO: Recentemente a Sociedade Brasileira de Física propôs o adiamento da reativação da usina Angra I até que se tenha melhores condições de segurança. Poderia nos dizer que riscos corremos com esta usina nuclear?

José Zats: O pedido que vem sendo feito pela comunidade científica é de que não se reative a usina antes de uma inspeção interna. Isto deve-se em primeiro lugar ao fato de que nós temos dúvidas de que as normas de segurança que estão escritas no papel estejam efetivamente sendo respeitadas dentro da usina. Também temos dúvidas sobre as condições de segurança de evacuação da população no caso de um acidente.

Nós temos dúvidas por uma razão muito simples. No caso de Angra, quem controla a segurança está subordinado ao mesmo Ministério de quem opera a usina; e eu tenho dúvidas de que exista uma independência completa dessa equipe. Acredito que deveria haver um outro órgão, totalmente idôneo, independente e responsável, que fizesse uma inspeção na usina, no mínimo para verificar se todas as normas que a Comissão Nacional de Energia Nuclear (CNEN) - órgão responsável pela segurança da usina Angra I - estão



Interior de um reator nuclear



Zats: "Angra é um risco para a população"

sendo obedecidas. Em segundo lugar, verificar se essas normas são adequadas.

Fu acredito que não se deve de maneira alguma reativar essa usina antes que seja feita essa inspeção. Eu estou usando a palavra inspeção para diferenciar de estudo. Eu não estou interessado em estudos, em papel. Não me interessa que o CNEN me mande um papel, um estudo para eu verificar se o estudo está em ordem. Eu quero ver se tudo aquilo necessário à segurança está implantada. Não adianta mandar estudos para nós verificarmos se eles estão bons, porque eu não garanto que aqueles estudos correspondem à realidade. Eu quero ter uma equipe, formada por pessoas idôneas e consideradas responsáveis, que possa visitar a usina, não como visitante, para ver as luzinhas acenderem e apagarem, mas visitar, inspecionar e verificar a situação da segurança na usina hoje.

"Já cansei de ser laboratório para as multinacionais"

TO: No acordo nuclear Brasil-Alemanha se previa a transferência da tecnologia de enriquecimento do urânio. Realmente houve transferência de tecnologia para nós?

José Zats: Essa tecnologia que nós compramos dos alemães eu chamaria de elefante branco. Na época da assinatura do acordo nós contestamos, porque no mínimo ela era duvidosa. Ela é muito cara, muito gastadora de energia para enriquecer o urânio. E na Alemanha ela foi apenas comprovada a nível de laboratório. Após 11 anos do acordo nuclear eu diria com uma certa objetividade, que a parte da transferência de tecnologia na produção de enriquecimento de urânio foi um fracasso.

TO: A gente comprou gato por lebre?

José Zats: Vou dar uma opinião muito pessoal. Acho que os alemães fizeram um bom negócio, no sentido de que eles tinham alguém que testasse seu reator. Eu acho que nem eles

acreditavam muito nessa tecnologia. Eles acharam interessante o Brasil investir; e poderia até dar certo, o que interessaria para eles depois. Seria um teste. Agora, eu estou cansado de ser laboratório para países do hemisfério norte e para as multinacionais que vêm aqui fazer os seus testes com a nossa população, com nossos técnicos, com nosso dinheiro.

TO: Até agora o Brasil ainda não tem uma tecnologia que consiga tocar sozinho o programa nuclear?

José Zats: Não conseguimos nem produzir urânio enriquecido, nem construir reatores. Não adianta dizer que 70 ou 80% do reator é feito no Brasil, se o xis da questão, que é a tecnologia, nunca esteve sob nosso controle. A parte central dos reatores, a parte da tecnologia mais avançada dos reatores, é alemã, implantada por alemães aqui no Brasil e não está sob domínio dos brasileiros.

"O lobby nuclear queria construir 8 super-usinas"

TO: Foi cancelada a construção de algumas usinas nucleares. Você acha isso positivo?

José Zats: Ora, existe o lobby nuclear, formado por empresas nacionais e estrangeiras, que pretendia construir oito super-usinas no Brasil. No governo Figueiredo, por uma questão de falta de recursos e por contradições entre o empresariado nacional, que tinha dúvidas sobre o programa nuclear, foi consenso reduzir a construção de oito para quatro usinas nucleares alemãs. Sem mudar o acordo, mas discretamente, se empurrou com a barriga a construção das usinas, ficando com as usinas Angra 2 e 3 (Angra I é americana) e a Peruíbe 1 e 2. As outras quatro não seriam construídas. Atualmente já se propôs que se terminasse a construção de Angra 2 e 3, ficando com apenas duas centrais alemãs.

A nossa luta tem dado resultados. Nós conseguimos reduzir de oito para duas usinas. Só que o acidente de Chernobyl recoloca totalmente em questão a segurança nuclear e eu acho mesmo duas usinas alemãs e uma americana num mesmo local - em Angra dos Reis, a 100 quilômetros do Rio e a 300 quilômetros de São Paulo - colocam em risco a sobrevivência da população. Acredito que essas usinas só deveriam operar eventualmente no futuro, quando for garantida que a inspeção e a segurança sejam feitas por uma entidade independente daquelas que produzem e operam as usinas. Isso nos daria uma relativa segurança, uma relativa tranquilidade, o relativo porque ainda assim eu acho que existem riscos.

O difícil espaço de propaganda gratuita na tv

Depois de muitas idas e vindas, foi aprovada na Câmara Federal a lei que regulamenta os horários de propaganda gratuita para os partidos políticos no rádio e na televisão.

Os grandes partidos, desde o início das discussões para a elaboração da lei, se inclinavam para uma posição de aplastamento dos considerados "pequenos partidos". Queriam a divisão do tempo proporcional às bancadas federais de cada legenda, o que deixará apenas alguns segundos para as novas agremiações.

Esta questão passou a ser o centro de todos os debates: assegurava-se um tempo mínimo razoável para todos ou levava-se em conta apenas as bancadas federais de cada um.

Foi a bancada do PC do B que nesta difícil situação encontrou uma fórmula capaz de quebrar a intransigência dos grandes e unificar os menores. A proposta, formulada basicamente pelo líder do PC do B, deputado Haroldo Lima, e aprovada quase na íntegra, previa a divisão do horário gratuito em três partes de 40 minutos. A primeira parte seria dividida igualmente entre todos os partidos - como isto não teve condições de ser aprovado a divisão ficou entre os que têm bancada no Congresso. A segunda parte divide o tempo em função da bancada federal de cada legenda. A terceira parte é dividida proporcionalmente à soma dos deputados federais e estaduais de cada partido.

Proposta do PC do B foi fator decisivo

Já com o acordo feito, o PMDB impôs uma nova restrição, limitando o tempo máximo de cada legenda na primeira parte a cinco minutos, o que acabou sendo aprovado.

O PT desde o início discordou de todas as propostas apresentadas. Mas também não tinha nenhuma alternativa concreta, o que refletia apenas uma tentativa oportunista de capitalizar o descontentamento popular com as manobras dos grandes partidos. Sua intransigência cega quase inviabilizava um acordo, facilitando aos grandes um pretexto para prejudicar os pequenos partidos.

Da madrugada de quinta-feira para sexta da semana passada, na seção de votação, foi sutilmente introduzida uma emenda que limitava o direito à propaganda gratuita aos partidos que tivessem candidatos aos cargos majoritários e proporcionais. Imediatamente o líder do PC do B denunciou a manobra e exigiu que se restabelecesse o entendimento inicial, dando direito aos que apresentassem candidatos

Malandros de gravata na dívida externa

O caso Anthony Gebauer - banqueiro norte-americano, ex-negociador da dívida externa brasileira acusado de desviar de 6 a 30 milhões de dólares de contas de brasileiros abertas no banco Morgan em Nova York - continua a render. Alguns nomes que provavelmente integram a lista dos "lesados" já foram apontados. São os empresários Francisco Catão, Leônidas Bório, Luiz Eduardo Campello e Cecílio do Rego Almeida, todos com altos - e sobretudo suspeitos - negócios no exterior, em particular nos Estados Unidos.

Campello, por exemplo, dono de um conglomerado (o Eluma) com 27 empresas é íntimo da direção do Morgan, (ex) muito amigo de Gebauer, e chegou a participar até 1984 do Conselho Internacional do banco. Francisco Catão passa a maior parte do seu tempo entre Estados Unidos e Europa - mantendo negócios também estreitos com banqueiros norte-americanos e europeus, e empresário do setor de energia.



Haroldo, líder do PC do B

aos cargos majoritários ou aos proporcionais.

A aprovação da lei na Câmara Federal apesar das muitas restrições que contém, representou um avanço e um mínimo de garantia dos direitos democráticos dos partidos. E grande parte do mérito desta aprovação deve-se à firmeza e flexibilidade da bancada do PC do B, que soube forçar uma solução razoável nestas condições.

Senado atua como bastião do conservadorismo

Agora, o reacionarismo imperante no Senado Federal ameaça jogar por água abaixo o terreno conquistado. O Senado, que é composto por 1/3 de representantes biônicos, que tem como líder do PMDB um suplente de senador, com votação irrisória, que tem como presidente um senador de Mato Grosso eleito com pouco mais de 50 mil votos, ameaça não aprovar este resultado obtido na Câmara Federal.

O senador Alfredo Campos, líder do PMDB, chegou a declarar, num programa de TV, que a lei aprovada na Câmara não corresponde ao pensamento da maioria do Senado. Ele justifica sua posição dizendo que os pequenos partidos não "conquistaram" nas urnas o direito de ir à televisão, esquecendo que nas últimas eleições proporcionais, em 1982, estes partidos ainda estavam impedidos de disputar os votos populares por imposição da ditadura. E agora o senador quer se aproveitar disto para perpetuar a injustiça. É bem uma demonstração de como o Senado cada vez mais se revela como um bastião do conservadorismo.

Diante desta situação, os líderes de todos os partidos, os parlamentares progressistas, os dirigentes de entidades populares e democráticas, as Câmaras de Vereadores, têm o dever de se manifestarem, dirigindo-se ao Senado, exigindo a aprovação da lei já votada na Câmara.



Campello e Gebauer: mui amigos

gem novas informações sobre a evasão ilegal de capitais do Brasil e da América Latina em geral. Um ex-ministro brasileiro da área econômica comentou com uma jornalista do New York Times que "pelos menos 1 bilhão de dólares saem do Brasil todos os anos", sendo que pelos menos US\$ 500 milhões ilegalmente. Estudos feitos nos EUA indicam que um terço da dívida latino-americana foi aplicada no exterior - quem? (Quem? Não é o povo)

LIÇÕES DA LUTA OPERÁRIA

Estado e governo

Há tempos, com grande estardalhaço, o ministro do Trabalho anunciou uma nova lei de greve. Diversas greves eclodiram e, como havia uma nova legislação em pauta, evitou-se considerá-las ilegais. Hoje, passado mais ou menos um ano, tudo voltou ao que era antes e as greves são julgadas ilegais. Falou-se também em substituir a LSN por uma lei mais democrática e o então ministro da Justiça, Fernando Lyra, chegou a apresentar um projeto a respeito. Até agora nada, e a LSN já foi aplicada contra um sindicalista. O Plano Nacional de Reforma Agrária também surgiu com muita esperança. O resultado foram 26 planos regionais muito "chochos".

ESTADO E GOVERNO

Esta lista de frustrações serve muito bem para se entender a ligação entre governo e Estado. O Estado é o aparato geral, são as instituições, os mecanismos de poder, as Forças Armadas, a Polícia, etc. O governo é a administração deste imenso aparelho de dominação durante um determinado período. O governo pode, em determinadas situações, propor medidas que de certa forma "amenizam" a dominação de classes, pode comportar-se de maneira democratizante - mas para isto enfrenta o "cerco" estabelecido pelas pesadas garras do poder estabelecido.

Foi o que aconteceu durante este ano de Nova República. De certa forma o governo Sarney adotou iniciativas democráticas. Mas a cada passo deparava-se com a oposição sistemática dos reacionários. E sempre teve dificuldades em alterar a pasmeira dos mecanismos estatais. Em decorrência, o governo que representa em última instância as classes dominantes, tendeu, na quase totalidade dos casos, a amoldar-se, a ceder. Mesmo considerando a sua preocupação em não perder o apoio das camadas populares, importante para sua estabilidade, a atividade governamental pauta-se, cada vez mais acintosamente, pelo conservadorismo.

PROJETO CONSERVADOR

Nesta conjuntura, o projeto da Nova República revela-se como um modelo conservador, uma tentativa de manter o velho Estado - usado e piorado pela ditadura militar - apenas com alguns retoques da fachada. Por isto, cada vez mais se nota a interferência direta e indireta das Forças Armadas nas decisões superiores. No projeto de Reforma Agrária, o Conselho de Segurança Nacional (CSN) meteu o bedelho. Na questão da substituição da Lei de Segurança Nacional pela Lei de Defesa do Estado Democrático, o SNI deu sua opinião. Nas greves, na elaboração da Constituição, em tudo, os generais intrometem-se como se fossem tutores da nação. Cada vez mais o povo vai sentindo as semelhanças entre o poder atual e os esquemas do regime militar - apesar do clima de liberdade que de toda forma proporciona melhores condições de luta para as massas populares e trabalhadoras.

UM NOVO ESTADO

Em vista disto, ficam também mais claras as tarefas dos trabalhadores. Não basta lutar por um governo de feição democrática. Este é um passo importante mas que não resolve o problema. O país precisa de um novo Estado, onde o povo-operários e camponeses - tenham em suas mãos os destinos do país. Um Estado que liquide a dominação burguesa-latifundiária associada ao capitalismo internacional. Um novo poder que crie as condições para pôr fim ao sistema capitalista e abra as portas para o sistema socialista. Sem esta transformação em profundidade, nenhum dos problemas centrais do Brasil pode ser de fato resolvido.

(Rogério Lustosa)

Estude e divulgue o marxismo-leninismo

- MARX E ENGELS**
Obras escolhidas (3 volumes) cada Cz\$ 90,00
Manifesto do Partido Comunista Cz\$ 12,00
A Comuna de Paris Cz\$ 20,00
Escritos Militares (Marx, Engels, Lênin) Cz\$ 53,00
- MARX**
Origem do Capital Cz\$ 35,00
Salário, Preço e Lucro Cz\$ 15,00
Trabalho assalariado e capital Cz\$ 12,00
Miséria da filosofia Cz\$ 60,00
- JOÃO AMAZONAS**
O revisionismo chinês de Mao Tsetung Cz\$ 10,00
O trotskismo, corrente política contra-revolucionária Cz\$ 2,00
Socialismo, ideal da classe operária Cz\$ 20,00
- ENVER HOXHA**
A luta contra o revisionismo soviético Cz\$ 25,00
Albânia, 40 anos desbravando a história Cz\$ 10,00
Discurso aos eleitores Cz\$ 5,00
Relatório ao 8º Congresso Cz\$ 10,00

Pedidos com o envio de cheque nominal no valor da compra para a Editora Anita Garibaldi, Av. Brig. Luís Antônio, 1511, CEP 01317, São Paulo, fone 251-2729.

O governador fluminense, Leonel Brizola, tem comprado vasto espaço na imprensa onde ataca o governo Sarney e calunia os comunistas. Para alguns isto surpreende. Mas na verdade trata-se de uma mera continuidade do projeto iniciado desde 1979, batizado "socialismo moreno" mas escorado na loura social-democracia europeia.

Brizola já retornou, em 79, como representante da Internacional "socialista" social-democrata. Seu perfil caía como uma luva nas pretensões da social-democracia no Brasil. Antes de 1964, ele defendera posições nacionalistas combativas. Depois, passou o exílio criando gado em suas fazendas no Uruguai. Mas aproveitara para passar nos Estados Unidos, relacionando-se com o então presidente Jimmy Carter, e sobretudo na Europa, onde aproximou-se dos dirigentes da Internacional "socialista" - em especial o então primeiro ministro de Portugal, Mário Soares.

Num encontro em Lisboa, patrocinado por Soares, em 1979, Brizola lançou as bases de seu partido, que deveria aproximar a corrente trabalhista-populista brasileira da social-democracia mundial. Para ter espaço político, o partido de Brizola já nasceu com duas preocupações fundamentais: a divisão da grande frente democrática criada em torno do MDB e o combate frontal aos comunistas.

Na volta ao Brasil, Brizola joga uma cartada certeira: monta seu quartel general justamente no Rio de Janeiro, onde a frente democrática se apresentava mais vulnerável, pois a máquina do MDB era dominada por um velho colaborador da ditadura, Chagas Freitas.

A 15 de novembro de 1982, Brizola se elegeu governador do Rio, numa campanha centrada contra a escandalosa corrupção chaguista, mas despolitizada. Em recente entrevista à "Rádio Jornal do Brasil", ele confessa que - como a **Tribuna Operária** denunciou na ocasião - firmara um acordo secreto com o PDS para derrotar o MDB nas urnas de 82.

O "socialismo moreno" mostra seu conteúdo

Vitorioso, Brizola usou a administração estadual como trampolim para suas ambições pessoais, em especial a de chegar à Presidência da República. Sua bandeira passou a ser o "socialismo moreno" - uma adaptação da social-democracia à realidade brasileira. Logo se pôde ver que tal "socialismo" não passava de outro nome para as mesmas práticas de clientelismo que caracterizavam os governos anteriores.

A primeira evidência foi na eleição direta para reitor da Universidade Estadual do Rio de Janeiro (UERJ). Desafiando as regras do regime militar, a comunidade da UERJ elegeu para reitor o professor Hesio Cordeiro. Mas Brizola preferiu dar o cargo ao professor Fayal, um dos candidatos menos votado, mas filiado ao PDT e pai do deputado estadual pedetista Carlos Fayal. Os estudantes, professores e funcionários da UERJ deflagraram uma greve em protesto, mas o governador não cedeu.

Nos bairros, Leonel Brizola começou por tentar esvaziar as Associações de Moradores, formando entidades paralelas. Como não conseguiu, tentou atrelar o movimento. Nas eleições de 85, o governo estadual chegou a condicionar o atendimento das reivindicações das favelas à montagem de comitês eleitorais de seu candidato, Saturnino Braga. Mais recentemente, o candidato brizolista ao governo de 86, Darcy Ribeiro, disse que todas as pessoas em cargos de chefia na administração

estadual que não estivessem filiadas ao PDT seriam demitidas.

Na área política, o governador passou três anos procurando se aproximar do general Figueiredo (veja o quadro). Extremava-se na bajulação. Ainda recentemente, declarou na imprensa que preferia a época de Figueiredo à de Sarney. Sua identificação com o general-presidente era tamanha que em maio de 1983 Brizola passou a defender a reeleição de Figueiredo por mais dois anos, ou a prorrogação de seu mandato até 1986.

Com esta tese, Brizola sabotou o início da campanha das diretas, em 1984. Seu prefeito na época, Marcelo Alencar, ameaçou jogar a polícia contra a primeira passeata pelas diretas no Rio, em fevereiro, que saiu assim mesmo, com 50 mil pessoas. A segunda passeata, em março, com 300 mil participantes, também saiu contra a vontade do governador, que tentou impedi-la e inventou uma pedra no rim para não comparecer. Só depois disso Brizola sentiu que tinha que aderir ao movimento e organizou, junto com o Comitê Pró-Diretas, o comício da Candelária.

Após a vitória da Nova República, Brizola mudou o tom para com o governo federal: em vez de conciliação, oposição frontal. Negou-se a comparecer à posse de Tancredo Neves e apostou no fracasso de cada medida do novo governo, criticando-as sempre pela direita.

Assim, quando surgiu o primeiro Plano de Reforma Agrária, Brizola mandou um recado a Sarney pela imprensa: "Vai mais devagar" ("Jornal do Brasil", 13/1/86). Quando a investigação do Caso Baumgarten avançava, envolvendo o general Newton Cruz, disse que ela levava a deformações, envolvendo pessoas e querendo conduzir essas pessoas ao pelourinho, visando envolver generais integrantes do Alto Comando Militar, através de um sensacionalismo barato ("Jornal do Brasil", 10/6/85).

Após o pacote, a defensiva e a nova tática

Sempre que se ensaiava um passo à frente, Brizola jogava para trás. Foi assim com o Plano Cruzado. No programa nacional do PDT pela televisão, o governador fluminense atacou as medidas em bloco e, o que é pior, sem tocar na necessidade de suspender o pagamento da dívida externa para poder enfrentar a inflação resguardando os interesses do povo. Preso ao grande capital europeu, Brizola escolhe cuidadosamente suas críticas para não sair da superficialidade e da demagogia.

O apoio popular ao congelamento colocou Brizola na defensiva, agravada pelo desgaste da administração estadual. A recente epidemia de dengue revelou que o proclamado compromisso social do brizolismo se limitava às obras de fachada,

descuidando de necessidades básicas como obras de infraestrutura sanitária nas regiões mais carentes. Acuado, Brizola partiu para nova tática, de atacar abertamente o governo federal, José Sarney e os ministros Dilson Funaro e João Sayad. Atribuiu os problemas de sua administração a um suposto cerco econômico federal.

Ao lado disto, Brizola redobra os ataques aos comunistas, em matérias pagas na grande imprensa, onde estes não têm igual espaço assegurado para se defenderem. Tais ataques não são propriamente novidade. Em 1983, quando ocorreram saques de supermercados no Rio, o governo estadual culpou o PC do B, usando como "prova" uma entrevista publicada na **Tribuna Operária**. O DIE (Departamento de Investigações Especiais) do Estado invadiu e saqueou casas de comunistas, prendendo alguns deles.

Brizola também acusa os comunistas de estarem "por trás" de todas as greves que incomodam o governo estadual. Foi assim nas greves dos metroviários, em maio de 1985, dos profissionais de saúde, em junho, dos professores em abril de 1986... No ano passado, descobriu-se também um certo **Plano Cascavel**, articulado entre a Polícia Militar do Estado e o Exército, encarando os comunistas como "ameaça à segurança pública" e prevenindo a perseguição, prisão e até eliminação de dirigentes comunistas. Eis a "liberdade" praticada pelo "socialismo moreno" de Brizola.

Com isso, vai caindo a máscara do brizolismo. As vésperas da eleição de 1986, o governador optou por permanecer no cargo. Sua denúncia do "cerco federal" como um primeiro sinal de desespero.

A trajetória do brizolismo



Uma longa história de amor...

A recente declaração de Brizola, dizendo que prefere o governo de Figueiredo ao de Sarney, faz parte de um longo namoro, como atestam as citações abaixo, selecionadas de uma interminável coleção:

"Tudo o que podemos fazer, seja como poder público, como partido ou individualmente, nós faremos no sentido de colaborar com o chefe da Nação (general Figueiredo), para que o Brasil se reencontre". (JB, 3/3/83).

"Chamo a atenção para a firmeza e coerência com que (o general Figueiredo) conduziu o processo de abertura. (...) Figueiredo permitiu que os exilados pudessem voltar com dignidade. (...) Desde que aqui cheguei não senti nenhuma restrição que me fora imposta por autoridades federais. Ao contrário, em alguns momentos senti até mesmo uma certa proteção em relação a minha segurança pessoal". (JB, 15/3/83).

"Ao iniciar as minhas atividades no desempenho das altas funções de governador do Estado do Rio de Janeiro, quis que minha primeira iniciativa viesse a ser esta mensagem que dirijo a Vossa Excelência, como presidente da Nação Brasileira, sob as melhores aspirações de concórdia, patriotismo e amor à causa pública. (...) Avaliando as altas responsabili-

dades e os pesados encargos que recaem sobre os ombros de Vossa Excelência, nestes momentos difíceis, venho agora, oficialmente, significar-lhe os nossos melhores propósitos de cooperação em todos os setores que o governo federal julgar necessários, de tal modo que os esforços que Vossa Excelência vem desenvolvendo para a normalização do país sejam coroados de êxito". (telegrama a Figueiredo - JB, 17/03/83).

"Recolhi também (do general Figueiredo) seus conhecimentos a respeito do Estado e até conselhos, dada a grande vivência e experiência que ele tem como carioca. Ele também concordou com algumas questões expostas pelo meu governo, como foi o caso da política de segurança. Plantamos uma árvore de madeira de lei. O presidente foi muito receptivo aos problemas do Rio de Janeiro". (JB, 3/5/83).

"O presidente Figueiredo é uma pessoa confiável, que tem se empenhado em cumprir a palavra como aconteceu no reestabelecimento de eleições diretas para governador e na garantia da posse dos eleitos em 15 de novembro. (...) Nós do PDT não nos devemos excusar de examinar esta alternativa (apoiar a reeleição do general Figueiredo)". (JB, 10/5/83).



A social-democracia

A Internacional "Socialista" que Leonel Brizola representa no Brasil, agrupa os partidos social-democratas, uma corrente reformista que se formou com o apodrecimento dos partidos marxistas da Segunda Internacional, no início do século. Um fator decisivo para esse apodrecimento foi a passagem do capitalismo à sua fase monopolista - o imperialismo. Com ele, o grande capital das metrópoles imperialistas pôde acumular lucros extras, vindos da espoliação dos países dependentes, coloniais e semicolônias, e usá-los numa política de concessões limitadas a setores operários nos países de origem. Surgiu assim uma camada privilegiada de trabalhadores, que Lenin chamou como "aristocracia operária" - passou a servir de base social para ideias reformistas no movimento operário.

Sob essa influência, os partidos da Segunda Internacional, na maioria, abandonaram a alma revolucionária do marxismo e lutaram uma linha de aproximação com o poder burguês. Quando estourou a I Guerra Mundial, isso levou ao colapso da Segunda Internacional. Os poucos partidos que não se aproximaram da burguesia na

guerra imperialista. Contra essa orientação, Lênin e o Partido Bolchevique encabeçaram a revolução socialista de 1917 na Rússia e, em 1919, formaram junto com os marxistas revolucionários de outros países a Terceira Internacional, separando-se por completo dos reformistas social-democratas.

Finda a guerra, a social-democracia tentou se rearticular formando a Internacional Trabalhista e Socialista, sob a bandeira do anticomunismo. Essa organização não sobreviveu à II Guerra. Mas em 1951 a Internacional "Socialista" foi ressuscitada num congresso em Frankfurt, desta vez renegando abertamente o marxismo e encorajada pelos EUA.

A social-democracia sempre encontrou dificuldades para penetrar na América Latina. Em nosso continente o capitalismo, dependente e atrasado, não formou uma "aristocracia operária" com peso bastante para consolidar as concepções social-democratas na consciência popular. A partir de 1978, contudo, a Internacional "Socialista" inicia uma grande ofensiva sobre a América Latina. Busca se aproximar dos trabalhadores e camadas populares locais.

CDM Centro de Documentação e Memória Fundação Maurício Grabois

Em defesa da UNE

Respondendo aos ataques de setores da grande imprensa e de algumas chapas que concorrem à diretoria da UNE, que questionam inclusive a representatividade e o caráter unitário da entidade, alguns ex-dirigentes da entidade pronunciaram-se em defesa da entidade máxima dos estudantes. Falaram Rogê Ferreira, presidente da UNE na década de 50, Aldo Arantes, da gestão de 1961-1962 e atualmente deputado federal pelo PMDB de Goiás, Clara Araujo, a primeira mulher presidente da entidade e Alcidon Pae, que dirigiu a entidade durante a gloriosa campanha das diretas já.



Rogê: "UNE Livre" garante unidade dos estudantes

militar como uma entidade ilegal, com dificuldade para desenvolver sua atividade sem nenhuma base material (como sede, telefone etc.), que aliás foi roubada pelos militares como as sedes da UNE e das UEEs. Além disso a política educacional na ditadura conduziu a um processo de privatização do ensino, invertendo a relação entre escolas públicas e privadas. Antes de 1964 as escolas públicas constituíam 70% das escolas e as privadas eram 30%. Hoje é exatamente o contrário.

Isso ganhou dimensão maior com o crescimento do número de estudantes, que na década de 60 eram cerca de 150 mil. Hoje ultrapassam os 2 milhões, sendo que 70% deles estão na rede particular de ensino, onde existe muita repressão (com excessão de universidades como a PUC ou a Metodista). A regra é a repressão violenta que dificulta o trabalho das entidades. Um exemplo é a Anhangera, em Goiânia, onde as entidades gerais eram proibidas de entrar até há bem pouco tempo.

Apesar disso a UNE manteve o que foi essencial na sua atividade: coerência com as grandes bandeiras políticas que marcam sua história, como a luta pela democracia e em defesa da soberania nacional. Desempenhou um importante papel no fim da ditadura militar e na campanha das diretas já. E tem procurado, através de diversas iniciativas, despertar o debate em torno da problemática específica da Educação e da Universidade.

A complexidade do movimento estudantil torna-se maior devido à existência de grande número de tendências que, ao criticar a corrente que detém hegemonia, criticam a própria entidade. Sem condições de conquistar a direção da UNE, elas terminam aberta ou veladamente por defender a divisão da entidade.

Tal posição é extremamente grave e faz o jogo dos inimigos do povo e da democracia. A UNE conquistou a confiança dos estudantes e do povo brasileiro e projeção internacional por sua força, fruto de sua unidade. A luta de idéias, a defesa de posições dentro da entidade é necessária e natural. Porém na medida em que seja fator de coesão e não de divisão da entidade.

Hoje as classes dominantes se organizam de forma decidida. Os latifundiários se reúnem na UDR, promovem leilão de bois para impedir a reforma agrária, criam milícias armadas e estimulam "empresas" de segurança como "A Solução", em Goiânia, e a "Sacopã", em Manaus, com o objetivo de assassinar camponeses e garimpeiros.

Os imperialistas norteamericanos enviam Vernon Walters, articulador do golpe de 64, e o sub-secretário de Estado dos EUA com o objetivo de impor seus ditames ao governo brasileiro.

Num momento em que as classes dominantes se articulam os setores verdadeiramente comprometidos com os interesses do povo e do país devem colocar as divergências em segundo plano e consolidar entidades representativas do povo, como a gloriosa UNE. Combater a UNE é combater os objetivos da luta pela democracia e pela independência nacional. É fazer o jogo das forças mais reacionárias da sociedade brasileira.

Lançamento e repressão

No dia 27 à tarde cerca de dez agentes da Polícia Federal invadiram um apartamento do centro de Teresina, no Piauí e prenderam quatro estudantes, entre eles o presidente do DCE da Universidade Federal do Piauí e Vitor Palmeira, candidato da chapa *UNE Livre*. Os estudantes pretendiam passar o filme "Je Vous Salue Marie", proibido pela censura, com permissão da direção da universidade. O pretexto para as prisões foi que os estudantes estavam fazendo cópia do filme.

Os estudantes presos sofreram interrogatório durante cinco horas e só foram soltos após a interferência de diversas pessoas, entre elas o reitor José Wilson Martins. A fita original acabou não sendo apreendida e o filme foi passado para mais de mil pessoas. Por volta das 22 horas a PF invadiu a universidade e o Centro Acadêmico de Economia à procura da fita. Os presentes repudiaram este ato de autoritarismo.

RIO GRANDE DO NORTE

A Polícia Federal indiciou em inquérito o presidente do DCE da Universidade Federal do Rio Grande do Norte, no último dia 27. Ele está sendo acusado com base no artigo 330 do Código Penal por ter promovido a exibição do filme "Je Vous Salue Marie" no auditório da reitoria da UFRN, numa promoção de apoio à *UNE Livre*, que concorre às eleições da UNE. Será realizado um ato público de protesto. (das sucursais)



Rebello: Folha quer dividir movimento universitário

A imprensa patronal e reacionária ao tempo em que cerra fileiras contra a reforma agrária e a reserva de mercado para a área de informática trata de revelar "boas-novas" à juventude universitária. O "Jornal do Brasil" eleva um arrivista que sequer foi candidato a delegado de sua escola para o último Congresso da UNE à condição de maior liderança estudantil brasileira da atualidade, enquanto a Folha de São Paulo ataca por terra, mar e ar a diretoria da UNE e o caráter unitário da entidade.

A Folha diz que a UNE é governista, recebe verbas oficiais etc. e tal. A Folha é cinicamente e caluniosa porque tem feito de sua linha editorial em relação à UNE a repetição da mentira e da calúnia. Em 1981, quando presidi a entidade, propunha uma greve geral contra o general Rubem Ludwig, então ministro da Educação, e o governo; a Folha nos chamava de radicais e incoerentes, fazendo coro com todos os fura-greves que hoje posam de avançadinhos e opositores.

Qualquer pessoa medianamente informada está cansada de saber que a Folha estimula a divisão no movimento estudantil, açula aventureiros de "esquerda" e de direita para a criação de biombos para seus interesses mesquinhos.

Nos idos de 64 a mesma trama foi armada e sob as mesmas acusações a UNE foi alvo, inclusive de uma CPI, da qual saiu ileso. A história se repete. Mais uma vez duvido que a reação consiga seu intento. Mas para barrá-lo não basta a denúncia. É preciso.orgue nas universidades um forte movimento estudantil libertário e antiimperialista.



Clara: chapas contra diretoria combatem entidade

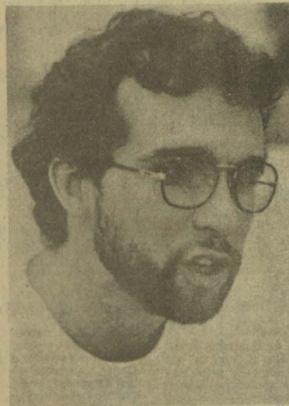
Tenho acompanhado as manifestações das diversas chapas que concorrem às eleições para a UNE.

É interessante notar que existe uma identidade entre todas as chapas que se colocam em "oposição à diretoria da UNE": é a falta de propostas, de um programa de lutas que vise unificar os estudantes e, acima de tudo, um discurso de direita quando tentam identificar a chapa *UNE livre* como chapa de comunistas.

O último congresso da UNE, que aprovou as eleições em urna aprovou também um programa amplo, unitário e capaz de levar o movimento estudantil à vitória em suas lutas.

No entanto, nenhuma dessas duas chapas assume este programa. Simplesmente "passam por cima" do fórum máximo dos estudantes brasileiros. Seria melhor que assumissem abertamente que são oposição à UNE, aos estudantes!

Acredito que a chapa *UNE Livre* é a única comprometida com as mudanças necessárias na universidade brasileira. É a única que assumiu por inteiro o programa e as bandeiras aprovadas no congresso. É uma chapa séria, comprometida com os interesses democráticos. Luta por bandeiras como a reforma universitária, autonomia das universidades e apoia bandeiras como a Constituinte, reforma agrária, etc. A UNE sempre foi isto: luta, combatividade. Esta chapa é a única capaz de dar continuidade a esta tradição.



Pae: Nas diretas senti que o povo nos dava apoio

Como presidente da UNE na gestão 84, sinto-me no dever de defender a tradição de luta e de unidade do movimento estudantil brasileiro.

Durante minha gestão à frente da entidade máxima dos estudantes participando ativamente da campanha das Diretas, constatei a grande admiração e carinho que a população de nosso país tem pela entidade nacional dos universitários. Esta admiração tem razão de ser, pois os estudantes sempre estiveram à frente da luta democrática, mesmo nos momentos mais negros da ditadura militar.

A força do movimento estudantil está justamente em sua combatividade e sentimento de unidade. Aqueles que buscam atacar e dividir a UNE, nada mais fazem do que auxiliar os setores mais conservadores e retrógrados, saudosos dos tempos da repressão e do arbítrio.

No meu entender, nestas eleições a chapa que melhor expressa as tradições do movimento estudantil é a *UNE Livre*. Elegendo esta chapa para a direção da UNE, os estudantes brasileiros estarão mais uma vez reafirmando a sua gloriosa caminhada de luta e unidade.

Professorado e funcionalismo em greve em MG

Cerca de 45 mil, dos 70 mil funcionários públicos mineiros, estão em greve desde o dia 20, juntamente com 170 mil professores, reivindicando melhores salários e condições de trabalho. São 380 cidades sem aulas (em Belo Horizonte, a adesão à greve dos mestres foi de 98%). Já a greve do funcionalismo atingiu órgãos como a Metrobel, IEPHA, DER, várias secretarias (Saúde, Educação), etc.

PROFESSORES MAL PAGOS

Minas só perde para o Piauí em termos de baixa remuneração para os professores, apesar de ser um dos Estados mais ricos da Federação. O maior salário pago, para quem leciona em curso superior, é de Cr\$ 3.376,25. O piso para a professora primária é de Cr\$ 1.246,61, e os professores de 2º grau recebem um piso de Cr\$ 2.920,35. Não é sem razão, portanto, que desde 1980 os professores fazem greve quase anualmente.

Neste ano reivindicam pisos salariais de 3, 5, 7 e 9 salários mínimos, de acordo com o nível de ensino que trabalha o professor; eleições diretas para os diretores das escolas e concurso público e estabilidade para os contratados. Mas o governo recusa-se a aceitar a reivindicação sala-

rial, o que leva os mestres a manterem a greve. Embora exista duas entidades representativas da categoria em Minas, a UTE (União dos Trabalhadores no Ensino) e a APPMG (Associação dos Professores Públicos), a condução do movimento tem sido unitária.

PLANOS DE CARGOS

Os funcionários públicos lutam por uma nova tabela de quadro permanente, defasada desde 1974; novos planos de cargos e salários; solução para os funcionários contratados pela CLT; extensão do horário corrido de 6 horas para as empresas e fundações; e pagamento dos salários até o último dia útil do mês, e não até o dia 10 do mês seguinte, como é feito na atualidade.

No dia 27, em assembleia, eles rejeitaram contra-proposta do governo que não contemplava as exigências da categoria, e decidiram permanecer em greve. Mas há problema de condução do movimento. Uma parte do funcionalismo estava querendo aceitar as propostas do governo, outra não. E há, inclusive, certo interesse da direção do movimento, de hegemonia do PT, em aguçar desnecessariamente contradições com o governo do Estado, visando frutos eleitorais. (da sucursal)



Novas mortes na Aliperti, uma fábrica perigosa

Dois homens morreram e um perdeu a mão em acidentes ocorridos no último mês na siderúrgica Aliperti, na zona sul de São Paulo. A empresa conhecida como uma fábrica de acidentes e mortes consolida sua triste fama. Mas os operários conquistaram uma importante vitória no sentido de evitar novas vítimas: ampliaram a CIPA de 11 para 20 membros, fruto da primeira greve da empresa, ocorrida em abril último.

Outro problema sério da Aliperti é a repressão interna. Não por acaso os próprios cipeiros preferem não se identificar para não perder o emprego. Segundo eles, os últimos acidentes ocorreram porque os patrões "querem recuperar os lucros que perderam na greve de abril (a primeira na história da empresa, que durou três dias e encerrou-se com diversas vitórias conquistadas pelos funcionários).

A sede de lucros dos proprietários da Aliperti, que segundo consta possuem 18 fazendas, criou um sistema desumano de trabalho na empresa. Como afirma um trabalhador, "há um Mengheli na empresa": é o encarregado da laminação I, José Crescêncio de Melo, sempre ajudado pelo Manoel português. Crescêncio costuma dizer que com ele "depois dos cem dias de experiência, eu empurro a bucha" (ou seja, manda demitir).

ACIDENTE E MORTE

Os três acidentes na Aliperti só foram atendidos depois de uma greve de 10 dias. Os operários esperam que com a ampliação da CIPA, através da escolha de 8 representantes operários escolhidos em cada turno e número de acidentes, inclusive os de natureza sexual, possa se reduzir.



Aldo: estudantes reagiram unidos contra a ditadura

A UNE tem sido criticada por não ser hoje uma entidade com o grau de representatividade do passado. Aparentemente essa crítica tem fundamento. Porém ela não leva em conta a situação vivida pela sociedade brasileira nos anos da ditadura militar e as consequências da política educacional do regime.

No período anterior ao golpe de 1964 a UNE se tornou uma entidade forte e altamente representativa porque se vivia naquela época um clima de liberdades políticas que permitia a ação do movimento estudantil e assegurava uma base material para o funcionamento da entidade. Com o golpe militar de 1964 as entidades estudantis foram colocadas na ilegalidade e depois na clandestinidade. Dirigentes estudantis foram presos, torturados e assassinados. A realidade objetiva do país impediu que a UNE funcionasse.

Quando a UNE retoma sua atividade, já o faz sob a ditadura



Ceará: 40 sindicatos participam da fundação da central

Realizou-se em Fortaleza, no último dia 25, o congresso de fundação da CGT no Ceará. O encontro foi bastante representativo, reunindo cerca de 160 delegados, representando 40 entidades sindicais do Estado.

Na abertura do congresso, Renildo Souza, vice-presidente regional nordeste da CGT e presidente do Sindicato dos Metalúrgicos de Salvador, saudou os sindicalistas cearenses. "Este encontro estadual demonstra o entusiasmo dos sindicatos em relação a nossa central, que nasce de forma unitária e ampla". Ele também indicou que a nova CGT estadual deve estar a frente de todos os combates dos trabalhadores, tanto por melhorias econômicas como por mudanças políticas profundas no país.

Os congressistas aprovaram moções de apoio às greves que ocorrem em Fortaleza e ratificaram as resoluções da Conclat de Praia Grande. Também deram grande ênfase à reforma agrária, marcando um Dia de Luta a realizar-se na primeira quinzena de agosto.

No final do congresso foi composta a primeira diretoria da CGT-Ceará, representando amplos setores sindicais. Inclusive foi eleito o sindicalista Francisco Nunes Moura, vice-presidente da Federação dos Trabalhadores na Indústria, que, apesar de filiado do PT, discorda da prática divisionista da CUT. Para presidente da CGT foi indicado o presidente do Sindicato dos Farmacêuticos, Edson Pereira. (da sucursal)

Paraíba: otimismo na construção da central estadual

Os sindicalistas paraibanos estão bastante otimistas com a construção da Central Geral dos Trabalhadores no Estado. Nos dias 21 e 22 de junho será feito, em Campina Grande, o congresso de fundação da CGT estadual e a expectativa é que seja o maior encontro sindical dos últimos anos na Paraíba.

A pauta do congresso prevê a discussão das resoluções do Conclat de Praia Grande - que fundou a CGT nacional; a aprovação do estatuto da CGT-PB; e a eleição da primeira diretoria da central. Também serão debatidas as lutas dos assalariados do Estado, definindo as formas de apoio e participação da intersindical.

A Comissão Pró-CGT da Paraíba, que organiza o congresso, está confiante no êxito do evento. Segundo Ivan Freire, presidente do Sindicato dos Comerciantes de Campina Grande e coordenador da comissão, "mesmo antes de se estruturar, a CGT já tem prestígio no Estado". Isto porque os sindicalistas vinculados à central tem participação ativa nos combates às classistas e a própria comissão teve atuação destacada nas últimas greves do Estado, como a dos professores e dos bancários. Ivan lembra que já na preparação do Congresso, mais de 45 entidades sindicais aprovaram a proposta de construção da CGT. Segundo ele, dos aproximadamente 120 sindicatos do Estado, a CUT tem apenas seis filiados.

Ivan espera a participação de mais de 80 entidades sindicais no congresso de fundação da CGT. "O fato desta central ser ampla, democrática e aberta a todos os trabalhadores, sem distinção de posições partidárias, tem conquistado a adesão do grosso do sindicalismo paraibano. Na preparação do congresso, nas inúmeras viagens e contatos, a gente nota grande receptividade. O movimento sindical necessita de uma central que coordene e unifique suas lutas".

Congresso da APPD quer campanha pela lei da informática

Foi realizado entre os dias 23 a 26 de maio, em Brasília, o 7º Congresso Nacional dos Profissionais em Processamento de Dados, com a participação de 400 pessoas, sendo 130 delegados, representando 16 Estados. As resoluções aprovadas foram positivas, destacando-se a que prevê a deflagração de uma campanha nacional em defesa da reserva de mercado para a informática; a exigência da suspensão do pagamento da dívida externa; reforma agrária e luta por uma Constituinte democrática e progressista.

Na sexta-feira, dia 23, os congressistas se aglomeraram diante da embaixada norte-americana numa manifestação em favor da lei da informática e contra as pressões exercidas pelo imperialismo ianque.

Porém, graças ao apoio providencial da CUT-PT, a chapa articulada pelos revisionistas e setores de direita (com a participação minoritária de independentes), acabou ganhando as eleições para a nova diretoria em dois turnos. No primeiro, a chapa formada pelas correntes mais progressistas, encabeçada por Antônio Fernando Netto, de São Paulo, obteve a maioria dos votos: 48, contra 45 concedidos à direita e 36 à chapa da CUT. No segundo turno a CUT não participou e, apesar de dividida (pois muitos petistas não aceitaram a nova posição), apoiou e deu vitória à chapa mais atrasada.

CGT planeja seus novos passos

Nos dias 22 e 23 de maio, em Brasília, a Central Geral dos Trabalhadores reuniu pela primeira vez o seu Conselho Nacional de Entidades Sindicais. Dos 98 sindicalistas eleitos para o órgão, cerca de 80 participaram do encontro, que avaliou os dois meses de atuação da CGT e definiu um combativo plano de lutas para o próximo período.

Na opinião dos sindicalistas presentes em Brasília, a primeira reunião conjunta do Conselho Nacional com a Executiva da CGT foi altamente positiva. Ela evidenciou o clima de entusiasmo do movimento sindical na construção da nova central de trabalhadores, com todos os participantes do encontro preocupados com a estruturação e enraizamento da entidade. Além disso, ficou claro o caráter combativo da CGT, expresso no plano de lutas formulado democraticamente e unitariamente.

Para Joaquim Andrade, presidente nacional da entidade, "com essa reunião a CGT ganhou um forte impulso". Já Sérgio Barroso, primeiro secretário da CGT e que ajudou a dirigir os trabalhos em Brasília, acha que a reunião "indicou as grandes perspectivas de crescimento da nossa central sindical".

ESTRUTURAR A CGT

No momento atual, a principal preocupação dos dirigentes nacionais da CGT é com sua estruturação. Isto ficou patente na reunião. Os sindicalistas discutiram um plano de construção da central, detalhando como se daria a adesão e a organização da entidade a nível estadual. Na questão financeira, de estrutura material da entidade, ficou definido a taxa de filiação - cobrando-se menos das entidades sindicais do campo e de aposentados e mais das confederações e federações.

Também foi deliberada a realização de congressos ou plenárias para fundar as CGTs nos Estados, que deverão ocorrer até o final de agosto. Houve consenso de que estes encontros de preferência deverão ser precedidos de amplos debates nas bases e que as entidades sindicais necessitam realizar assembleias para consultar suas categorias sobre a filiação à nova central.

Conforme destacou Wellington Teixeira Gomes, presidente da Federação Inter-estadual dos Trabalhadores em Estabelecimentos de Ensino, "os trabalhadores precisam participar do processo de construção da CGT, e não apenas serem informados de que sua entidade já se filiou. Só assim aumentaremos a representatividade da nossa central, só assim criaremos raízes profundas". Vários oradores reforçaram que, nesta fase pode virar uma entidade cupulista.

Outra resolução importante da reunião de Brasília é que na fundação das CGTs estaduais deve ser respeitado o caráter pluralista da central, sem a exclusão de nenhuma corrente sindical. Inclusive ficou a sugestão de encarar o debate com os sindicatos filiados à CUT, demonstrando que sua prática é sectária e antisindical.

procurando se aproximar dos sindicalistas equivocados que militam na central petista.

PLANO DE LUTAS

De forma implícita, a reunião da Direção Nacional da CGT também concluiu que a nova central sindical só se viabilizará se estiver a frente de todas as grandes lutas dos trabalhadores brasileiros. "A CGT se estrutura e se fortalece no processo de luta", afirmou Renildo Souza, presidente do Sindicato dos Metalúrgicos de Salvador e vice-presidente regional Nordeste da CGT.

Nesse sentido, boa parte do encontro foi ocupada com a elaboração do plano de luta da entidade. O plano aprovado aborda cinco grandes temas: reforma agrária; privatização das estatais, campanhas salariais, demissões dos bancários; e constituinte. A CGT definiu lançar a partir de agosto uma ampla campanha nacional contra a privatização das empresas estatais, condenando principalmente as medidas do governo nesse sentido e a intromissão do governo Reagan na questão da informática. Já quanto às demissões dos bancários, a CGT reforçará a pressão sobre o congresso para que aprove o projeto restringindo as demissões sem motivo.

No tocante as campanhas salariais, que agora iniciam uma safra importante, a central sindical deverá dar todo apoio as mobilizações dos trabalhadores contra as medidas de arrocho salarial contidas no pacote econômico do governo Sarney.

CRÍTICA AO GOVERNO

Mas na discussão do plano de luta o que gerou maior debate foi a reforma agrária. A maioria dos presentes condenou os recuos do governo na aplicação do Plano Nacional de Reforma Agrária. "O governo foi crucificado por sua vacilação e omissão na discussão da reforma agrária e no combate à violência no campo", resume Sérgio Barroso.

Entre as decisões sobre este ponto, ficou definido exigir do governo a imediata dissolução da organização terrorista UDR (União Democrática Ruralista); a demissão do presidente do Inbra (ver página 10); a manutenção dos atuais diretores estaduais do Inbra de confiança dos trabalhadores; e a implantação do PNRA na versão original.

Ficou decidido também que a próxima reunião da Executiva da CGT será feita em Goiás, como forma de protesto contra as ameaças de morte que pesam sobre o dirigente das CGT Divino Goulart, o deputado Aldo Arantes e o bispo Dom Tomás Balduino. (Altamiro Borges)



Desde a sua fundação, a bandeira da CGT se faz presente nas grandes lutas dos trabalhadores

Balanco de dois meses de vida

Ainda é cedo para avaliar a atuação da Central Geral dos Trabalhadores. Afinal, ela tem apenas dois meses de vida. Mas já dá para prever que a nova central tem tudo para crescer e se tornar um importante instrumento de luta e unificação do sindicalismo brasileiro. Pelo menos os dirigentes da entidade estão bastante otimistas e confiantes.

Para Renildo Souza, presidente do Sindicato dos Metalúrgicos de Salvador e vice-presidente regional Nordeste da CGT, "nesse curto espaço de tempo, a nossa central só tem avançado. Tanto do ponto de vista político como do organizativo, a entidade se firma, aparece em todas as principais lutas dos trabalhadores e se estrutura".

Ele cita como exemplos deste avanço a participação da CGT nas comemorações do centenário do 1º de Maio e nas recentes campanhas salariais. E comenta: "Enquanto a CUT afirmava que não dava para mobilizar os trabalhadores por conta do pacote econômico e assim congelava a luta salarial no ABC paulista, a CGT, através de um sindicato filiado, o dos Metroviários, dirigia uma poderosa greve em São Paulo".

Segundo o sindicalista baiano, a CGT está se fortalecendo a partir das lutas concretas. "Como fruto de sua posição combativa, em vários Estados ela atrai a simpatia dos sindicatos e começa a se estruturar", afirma. Ele lembra que já foram convocados vários congressos para fundação das CGTs estaduais, como

no Ceará, Paraíba e Bahia.

Mas Renildo também aponta algumas debilidades da central neste processo de construção que precisam ser superadas. Para ele, a entidade ainda tem uma débil estrutura, não conta com um esquema de divulgação e acompanhamento das lutas. "Precisamos urgentemente organizar as CGTs estaduais e regionais. Elas é que darão o encaminhamento prático as nossas resoluções e que poderão dar a infraestrutura necessária para a dinamização da entidade nacional", explica.

CONTAG CONFIANTE

José Francisco, presidente da Contag (Confederação Nacional dos Trabalhadores na Agricultura) e vice-presidente da CGT, também está otimista com os primeiros meses da central. Nesse sentido, a reunião de Brasília serviu para reforçar este entusiasmo. "Nota-se que há uma grande disposição dos dirigentes da CGT de construir uma central ampla e combativa, uma entidade presente em todas as lutas dos trabalhadores".

Para ele, agora a CGT passará por um difícil pro-

cesso de estruturação e enraizamento nos Estados. "Só organizada a nível estadual é que a CGT terá condições de implementar o plano de lutas. Por isso é fundamental que exista um forte espírito unitário, que as CGTs estaduais nasçam com grande respaldo nas bases sindicais".

O dirigente da Contag também aponta algumas dificuldades, basicamente três: a falta de estrutura material; o pequeno empenho de alguns sindicatos filiados à central; e um certo sectarismo de algumas correntes sindicais nesta fase de estruturação. Para ele, "para construirmos uma CGT forte e atuante é preciso empenho e amplitude".

PRESEÇA NAS LUTAS

"A CGT começa a se consolidar a nível nacional", afirma Sérgio Barroso, diretor do Sindicato dos Médicos de Alagoas e primeiro secretário da CGT nacional. Ele tem viajado pelo Nordeste e nota que a nova central sindical, por seu caráter pluralista e de luta, tem gerado grande expectativa entre os sindicalistas.

Barroso não se desespera com a estruturação da central. "Ela tem apenas dois meses de vida num país desse tamanho e numa realidade sindical bastante complexa. Temos que ter muita persistência para implantar a CGT. E isso só vai ocorrer se ela estiver presente em todas as lutas. A CGT não pode ficar na rabeira das lutas dos trabalhadores. Ela precisa ser dinâmica, consequente".

Nesse sentido, o dirigente da CGT aponta um obstáculo que precisa ser vencido. "Temos que combater as tendências atrasadas, imobilistas, que existem no seu próprio interior. Afinal, a plataforma aprovada no congresso de fundação da CGT é de luta, não de conciliação".

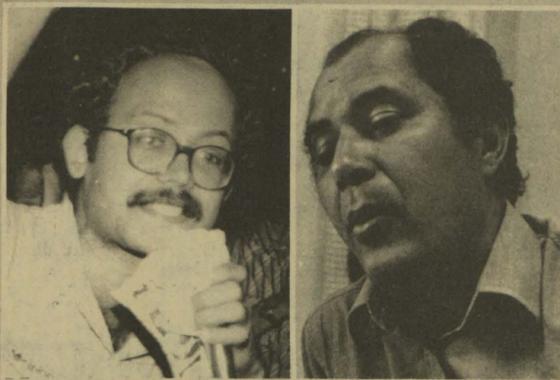
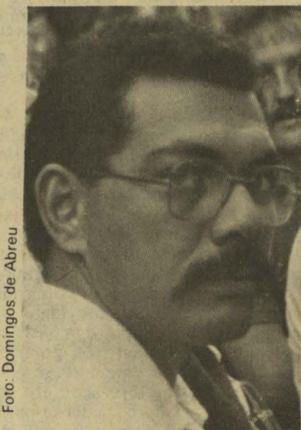


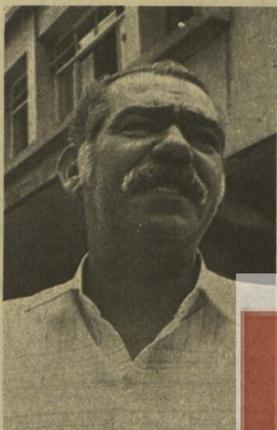
Foto: L. Carlos Leite



Foto: Altamiro Borges



Barroso: presença nas lutas



Joaquim: forte impulso

Foto: Cristina Vilarés



CDM

Renildo e Zé Francisco, otimistas com a CGT, lembram a participação no 1º de Maio

Centro de Documentação e Memória
Fundação Maurício Grabois

Ainda não sopraram ventos democráticos na Siemens

A Siemens ainda adota posturas antidemocráticas e extremamente autoritárias, refletindo a ideologia do gerente Damberg.

Este é o nome do homem que impõe sua vontade ao conjunto de trabalhadores da Siemens, tomando atitudes generalistas, ou seja, iguais às dos antigos generais, reconhecidamente arqui-inimigos do povo trabalhador brasileiro.

O que pretenderá um gerente da RI demitindo um cipeiro por justa causa, não aceitando discutir uma

comissão de fábrica, anseio da grande maioria dos trabalhadores e que impõe regulamentos sem consultar previamente a massa trabalhadora, como compensação de horas para assistir algumas partidas do selecionado brasileiro na copa do mundo?

Este homem está pedindo greve. Ele já sabe que nós, trabalhadores da Siemens, estamos organizados e sabemos fazer uma quando necessário. Vamos lá pessoal! Este homem é resultado de estudos políticos

para combater nossa unidade na luta. Vamos nos organizar no sindicato e no único partido que realmente defende o proletariado, o PC do B, participando de reuniões semanais e outros eventos promovidos pelo partido da classe operária. Vamos aprender a dar resposta a estas perguntas que nos angustiam dia a dia. Chega de imposições à classe operária! Chega de dirigentes sindicais pelegos! Vamos cobrar do diretor sindical da nossa área maior firmeza, pois ele está vacilando.

A Siemens trabalhava em média 226 horas mensais mas pagava também 226; dizia que estava com a jornada de trabalho reduzida, só que o salário também estava reduzido.

Em assembléia na porta da fábrica os operários elegeram alguns companheiros para representá-los junto ao patrão exigindo a redução da jornada de trabalho sem redução do salário, comissões de fábrica e equipação salarial.

Diante da mobilização de todos os trabalhadores a Siemens cedeu dando sinal verde para a redução, só que gradativamente: pagar 233 horas, mantendo as 226 horas de trabalho.

Porém o autoritarismo do tal de Damberg falou mais alto na hora de decidir a questão da comissão de fábrica. Ele fechou questão e não aceitou. E disse aos companheiros da comissão provisória que a equiparação salarial já tinha sido feita e quem não estivesse com equiparação fosse discutir com o RI individualmente, o que o diretor do sindicato na nossa área aceitou.

Já temos notícia de que um dos nossos companheiros, o Ronildo Biscassi, foi demitido por ter ido na conversa dessa tal abertura. Vamos perder uns minutos e nos reunir para discutir estas questões! (Funcionários da Siemens - São Paulo, SP).

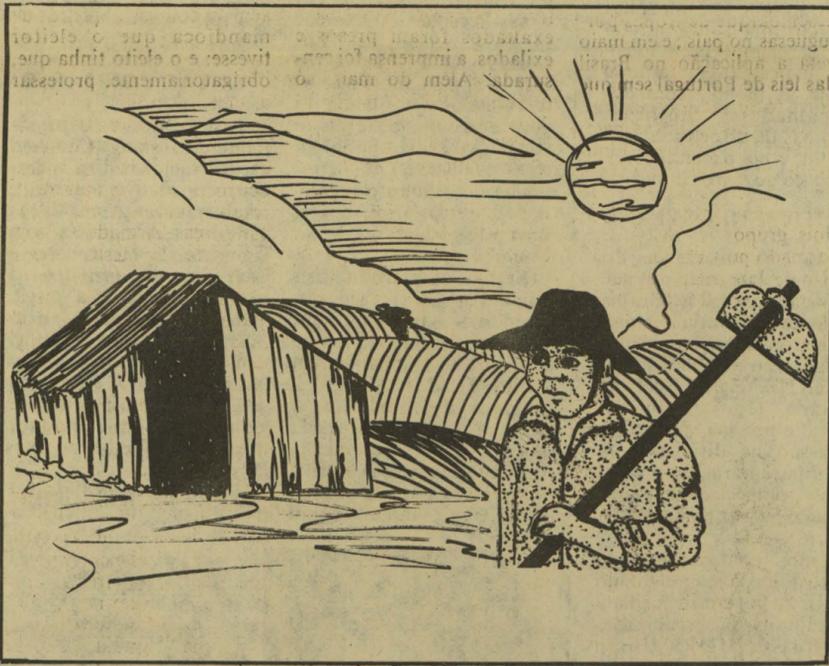


Trabalhadores sem-terra se levantam em Poço Redondo

Os trabalhadores sem terra de Poço Redondo, Porto da Folha e Nossa Senhora da Glória, possesores da fazenda Barra da Onça, estiveram acampados nos dias 14 e 15 de maio na sede do Incra.

Os trabalhadores exigiam a assinatura do Plano Regional de Reforma Agrária e sua ampliação para todos os municípios. No dia 15 saíram em passeata até a Assembléia Legislativa para cobrar uma posição do PNRA-SE e dos demais Estados. Alguns deputados, notadamente do PDS, tentaram se aproveitar da situação para fazer demagogia e imputar a responsabilidade da não assinatura ao governo do Estado.

Após as pressões exercidas junto aos parlamentares, os sem-terra saíram em passeata até a frente do Palácio do Governo, onde os eletricitários da Energie faziam manifestação cobrando do governo o pagamento de 16% da perda salarial após o pacote econômico e adicional de periculosidade para os trabalhadores que atuam em regiões de linhas elétricas vivas.



Os sem-terra retornaram ao acampamento em Poço Redondo após tomarem conhecimento de que o presidente Sarney iria assinar os planos do início desta

semana. Enquanto isso os eletricitários estão aguardando uma resposta do governo do Estado que pediu prazo até o fim deste mês.

Os eletricitários estão em estado de greve usando uma tarja preta em sinal de luta pelo não atendimento de suas reivindicações. (Tribuneiros de Sergipe)

Vida de lavrador no norte de Goiás

Como presidente do Sindicato dos trabalhadores Rurais de Arapoema, já fui preso várias vezes, massacrado, torturado, caluniado e humilhado. Não por mal feito meu, mas por estar defendendo os meus direitos e os direitos dos trabalhadores. Nada disso fez com que eu esmorecesse na luta, porque o homem tem que ser três vezes homem e carne que o urubu não come. Se morrer, fica o nome.

Como presidente de uma entidade da classe trabalhadora rural, quero contar rimado a nossa situação, o quanto sofre a pobreza, nas unhas do tubarão.

Faço um pedido ao governo da nação, que tenha dó da pobreza que vive na aflição, enfrentando todo perigo para detender o pão. Principalmente do norte de Goiás que está cheio de

grileiros maus que só sata-nás, o pobre lavrador, já não pode viver mais.

Se vai trabalhar nas matas, terreno sem benefício, logo aparece um grileiro, já caçando precipício, dizendo "este mato é meu, pode deixar o serviço".

O pobre logo procura: "O senhor tem documento deste lote em que estou procurando meu sustento?" O rico logo responde com mais atrevimento "Ainda conversa gema na minha propriedade, os meus documentos estão ali mesmo na cidade."

"Amanhã mesmo eu trago o verdadeiro, você pode acreditar, mas vá saindo primeiro, porque te entrego um lugar de desespero."

"Mando te por na cadeia e bater sem compaixão, toco fogo nos barracos, faço tudo

virar carvão, estes são meus documentos, cabrinha sem educação!"

O pobre fica calado, pensando o que vai fazer pra ir morar na cidade, sem ter nada pra comer, serviço não se encontra para o peão defender.

Ele pensa em ficar quieto e enfrentar o banheiro, brigar até com a polícia que dá despejo em posseiro, mas pensa em traição dos malvados pistoleiros.

Se trabalha na fazenda, serviço não tem valor, o salário é muito pouco, não ajuda o lavrador.

O povo do lavrador trabalha comendo gema, enfrentando febre, fome, sofrimento sem soma. Cansado termina a colheita, o tubarão chega e toma.

Só se fala em capim, não se fala em mantimento, o arrendo é muito caro, maior

o aborrecimento, o pobre não tem direito de possuir nem um jumento.

Eu não posso acreditar que nossa situação vá continuar assim, sofrendo sem proteção, sendo que trabalhamos para sustentar a nação.

Se não fosse o lavrador como poderia ser? Não haveria mantimento para o tubarão comer. Por que ainda nos persegue e deixa o pobre sofrer?

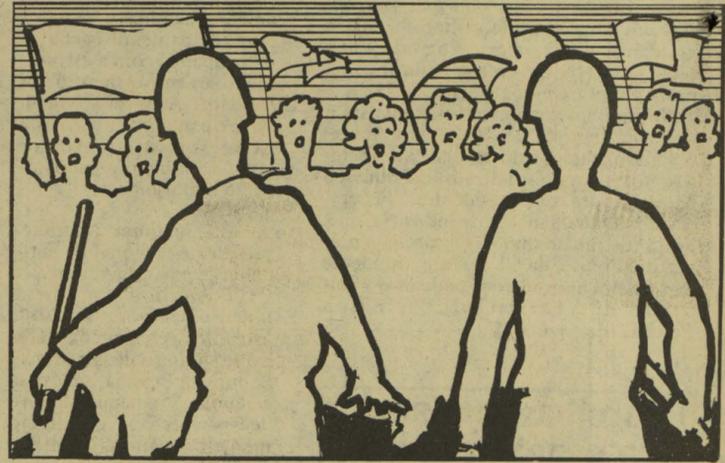
Até hoje continua a perseguição. Pistoleiros assassinando sem dó nem compaixão, pois acham todo apoio dos malvado tubarão.

Vou contar um acontecimento que houve no município de Arapoema, um caso que vi e posso contar: um posseiro foi preso várias vezes, porque queria trabalhar!

(Antônio Fideles da Paixão, presidente do STR de Arapoema, Goiás)



sobre tudo o que acontece em nosso país, seja no Palácio do Planalto seja numa pequena cidade do interior, seja no campo ou no interior de uma fábrica como a Siemens. Escreva, aproveite seu espaço! (Olivia Rangel)



Moradores de Brotas golpeiam PDS local

Os moradores da pacata cidade de Brotas de Macaúbas, Bahia, estão contribuindo decisivamente para a derrota do PDS local.

No dia 18 de maio foi inaugurado o asfalto da BR que liga a cidade de Macaúbas à vizinha Ipujiara. Nesta data foi comemorado também o dia do Divino Espírito Santo, umas das festas mais bonitas do sertão baiano. O prefeito Edson Ribeiro convidou para as comemorações, entre outros políticos, o tal de Toninho Malvadeza (Antônio Carlos Magalhães), ex-governador da Bahia, e o atual governador, João Durval.

Dona Lurdes Ribeiro, professora de uma das escolas locais e irmã do prefeito obrigou os alunos a irem recepcionar os convidados. Exigiu que os estudantes fossem bem uniformizados e ameaçou quem se negasse a ir com notas baixas e até reprovação do ano. As crianças, mesmo contra a vontade, foram.

O prefeito ficou satisfeito com aquela gente toda que compareceu. E não esperava um revés. Ao invés de

apoiar seus atos o povo foi criticá-los, e o pau comeu. A população brotense gritava o nome do candidato do PMDB a governador pela Bahia, Valdir Pires, e ao mesmo tempo abria faixas reivindicando seus direitos como cidadãos, como a criação de hospitais, escolas, postos de saúde, etc.

Como por aquelas bandas os mandantes não se acostumaram ainda com a democracia, o prefeito mandou que os PMs que ali se encontravam usassem a força para dissolver a manifestação. Os soldados logo entraram em ação. Mas os valentes brotenses não se intimidaram com o "cacete democrático" e reagiram. O resultado foi uma pancadaria. Destacamos entre os feridos o futuro candidato a prefeito da cidade pelo PMDB, José Martins do E. Santo.

Diante dos caos e da demonstração de garra e de unidade do povo brotense é fundamental a formação de um diretório do PC do B na cidade, que representa a unidade na luta por melhores dias. (CCL-Brotas de Macaúbas, Bahia)

Abaixo-assinado reúne 125 contra agressão à Líbia

Quero divulgar uma lista de abaixo-assinados com 125 assinaturas de entidades sindicais, estudantis, associações de bairros, intelectuais e populares progressistas, que repudiaram a atitude criminosa do presidente norte-americano Ronald Reagan contra o povo líbio.

O Conselho Sindical dos Trabalhadores Rurais do Norte de Minas, em Montes Claros, empenhado na luta em defesa das liberdades democráticas e políticas e pela auto-determinação dos povos, solicita do jornal a publicação do abaixo-assinado que foi entregue à embaixada norte-americana em Brasília. Esperamos que nosso pedido seja atendido por se tratar de interesse de todo o povo brasileiro, vítima da opressão e exploração do imperialismo norte-americano e seus lacaios O abaixo-assinado afirma:

"O Conselho Sindical dos Trabalhadores do Norte de Minas, na luta em defesa das liberdades democráticas e pelo respeito à auto-determinação dos povos, vem solicitar de todas as entidades patrióticas e democráticas de nossa região a hipotecar inteiro apoio à justa luta contra o terrorismo de Estado, praticado pelo governo norte-americano na pessoa do seu presidente, Ronald Reagan.

A entidade dos trabalhadores norte-mineiros protesta veementemente contra os atos de violência brutal que ceifaram várias vidas de inocentes e de cidadãos civis do povo da Líbia, vítima do covarde ataque aéreo da Sexta Esquadra do Imperialismo americano sediada no Mar Mediterrâneo. (Porfirio Francisco de Souza, presidente do CST e mais 125 assinaturas - Minas Gerais)

"Retorno ao Mar" denuncia irregularidades em eleição

Os integrantes da chapa 2 de oposição "Retorno ao Mar", do Sindicato Nacional dos Oficiais de Navegação e Práticos de Portos da Marinha Mercante estão entrando com mandado de segurança contra o ministério público pelas seguintes razões:

Com base na portaria 3437/74 várias irregularidades foram praticadas pela ingerência do procurador do Ministério do Trabalho, Carlos Henrique de Carvalho Saraiva, indicado presidente da mesa de apuração da dita eleição. Ele indeferiu vários protestos antes, durante e após o transcurso da apuração destas eleições sindicais, a saber: 1 - Permitiu que se considerassem válidos os votos nulos por terem sido postados na cidade sede do Sindicato, ferindo o artigo 51 da referida portaria (357 eleitores votaram por correspondência enquanto se encontravam no município sede do Rio de Janeiro). 2 - Não considerou para efeito legal o quórum exigido, ferindo o artigo 13 desta portaria. Dos quase 2 mil, apenas 1.039 votaram, não satisfazendo o quó-

rum de dois terços. 3 - Não cumpriu o artigo que se refere à antecipação de encerramento do processo de votação. No último dia, grande quantidade de associados não pode ter o direito de voto pois o presidente da mesa encerrou a votação antes do horário normal de expediente do Sindicato.

Exigimos do Ministério do Trabalho o recolhimento e guarda dos envelopes e sobrecartas por autoridade competente e idônea, afim de que, após a pericia, possamos comprovar as fraudes.

Denunciamos ainda as irregularidades cometidas pelo sr. Rômulo Augustus Pereira de Souza, que se mantém há 23 anos na direção do Sindicato, denegrindo a tradição de luta dos marítimos. Dentre as irregularidades destacamos que na prestação de contas de 1984 o Sindicato acusou a despesa de 13 mil cruzados. Gastos estes alegados como sendo de auxílio dentário, sendo que nossa entidade não possui sequer dentista. (Rômulo Montalvão de Faria, diretor procurador da chapa 2 - Rio de Janeiro, RJ)

Constituinte: a dramática experiência da Mandioca

Três de junho de 1822: o príncipe-regente D. Pedro de Alcântara convoca a primeira Assembléia Constituinte do Brasil. Ainda antes de proclamada a Independência - o que só ocorreria meses depois - os brasileiros (alguns) eram chamados a criar um ordenamento jurídico para o país. Mas sob um processo viciado, comandado pelo herdeiro do trono de Portugal.

Neste ano em que os brasileiros novamente entram em debate constituinte, vale voltar os olhos para nosso primeira experiência no ramo, ocorrida no século passado. Era um período "em que o sentimento nativista e a luta para sacudir o domínio estrangeiro haviam assumido grandes proporções. Fortalecera-se a corrente autonomista sob a influência das revoluções nacionais pela independência, que se sucediam no continente americano e também pela crise da monarquia portuguesa, revelada em especial na Revolução Constitucionalista do Porto", em 1820, como analisou Pedro Pomar.

O período que antecede a convocação da Constituinte é pontilhado de resistências de D. Pedro às autoridades portuguesas, pressionado pelo movimento separatista brasileiro. Assim, em 9 de janeiro ele recusa-se a voltar a Portugal, como lhe ordena o seu pai D. João VI (o "Dia do Fico"); em 16 de fevereiro ele forma um Conselho de Procuradores Gerais das Províncias, com a função de estudar se as leis portuguesas deveriam ou não ser aplicadas no Brasil; no dia seguinte, proíbe o desembarque de tropas portuguesas no país; e em maio veta a aplicação no Brasil das leis de Portugal sem que antes fosse dada sua sanção. As forças políticas integradas pelas classes dominantes na época estavam divididas. Havia o *Partido Brasileiro*, integrado por dois grupos. O mais forte, formado por fazendeiros do Rio de Janeiro, São Paulo e Minas Gerais: era chamado de grupo *aristocrata*. Seu líder era José Bonifácio. O

outro, com menos influência, era o dos *democratas*. Para esses, a independência só seria completa se o povo pudesse participar no novo governo. Um dos seus maiores líderes era Gonçalves Ledo. O outro partido era o *Partido Português*, representante de militares, funcionários e comerciantes, em sua maioria portugueses.

Foram as classes dominantes que dirigiram o processo de Independência do país. D. Pedro, sempre informando Portugal de muitos de seus passos, procurava manobrar nessa situação. E é assim que ele convoca a Constituinte, em 9 de junho, "para a manutenção de integridade da monarquia portuguesa e justo decoro do Brasil". E deixa claro que os constituintes deveriam garantir a união do país "com todas as outras partes integrantes da grande família portuguesa, que cordialmente deseja".

CONSTITUINTE DA MANDIOCA

Foram eleitos 80 constituintes. Não foi uma eleição livre. Nacionalistas mais exaltados foram presos e exilados, a imprensa foi censurada. Além do mais, só poderiam votar os "cidadãos" que fossem proprietários de terras ou indústrias e não trabalhassem. Escravos, mulheres, assalariados, não tinham direito a voto. Detalhe: analfabeto podia votar, já que na época muitos proprietários eram analfabetos.

D. Pedro determinou em 28 de março de 1823 que "a

Assembléia mandasse conservar em inteiro vigor todas as leis, regimentos, alvarás, decretos e resoluções existentes promulgadas por D. João VI, pelas Cortes, sancionados por D. Pedro". Ou seja, a Constituinte não era também soberana. Isso levou a que alguns deputados, como o revolucionário Cipriano Barata, se recusassem a tomar assento no plenário.

Naturalmente, escrito por latifundiários, escravagistas e industriais - e alguns radicalmente opostos ao domínio português - o projeto de Constituição elaborado não deixou de levar em conta os interesses dessas classes. E foi logo batizado pelo povo como Constituinte da Mandioca porque, ao legislar sobre as eleições no país, determinava: só eram eleitores de deputados os que não viviam de salário (com raras exceções), tinham renda anual de no mínimo 100 mil réis; para eleger senadores, renda de 200 mil réis; para ser candidato a deputado, renda de 400 mil réis; e para ser candidato a senador, renda de 800 mil réis. Mais dois detalhes: a renda era auferida de acordo com os alqueires de mandioca que o eleitor tivesse; e o eleito tinha que, obrigatoriamente, professar a religião católica.

Os constituintes, não confiando muito no patriotismo de Pedro I (afinal, era o herdeiro do trono de Portugal), resolveram também colocar as Forças Armadas sob o comando do Parlamento e estabelecer algumas restrições aos direitos dos portugueses que viviam no Brasil. Não aceitaram que D. Pedro tivesse o Poder Moderador que lhe daria o direito de vetar leis ou mesmo dissolver o Parlamento e se sobrepor ao Judiciário.

PODER MODERADOR

Fiéis aos seus interesses de classe, os parlamentares (na maioria fazendeiros), também estipularam na Constituinte da Mandioca que a "lei injusta podia ser descumprida, assegurado o direito de resistência, dependente, em última análise, das armas e dos aliados subalternos dos latifundiários". Mas o que desgostou

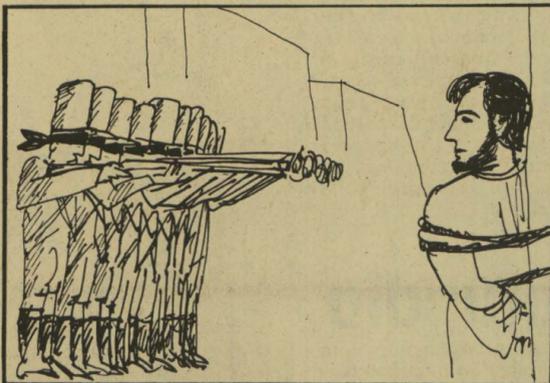
mesmo D. Pedro foi ter-lhe negado o Poder Moderador e o comando das Forças Armadas. O Imperador não vacilou: ele que no dia da instalação da Assembléia jurara ser fiel às suas deliberações, desde que fossem dignas "do Brasil e de mim", no dia 12 de novembro mandou cercar o Parlamento, prender e exilar vários deputados. Nomeou, dia seguinte, um Conselho de Estado, afirmando: "A Assembléia transformou-se numa anarquia. Darei ao país uma Constituição muito melhor".

Não era melhor. Pelo contrário, garantia ao Imperador o seu tão desejado Poder Moderador e descontentava a brasileiros das mais variadas regiões do país. Uma Junta Geral na Bahia faz sentir a "profunda mágoa dos baianos vendo quebrado o mais forte vínculo que unia a família brasileira..." No Ceará, algumas províncias levantaram o grito de rebelião "declarando D. Pedro e sua dinastia decaídos do trono do Brasil e proclamando o governo republicano".

LEI DAS BAIONETAS

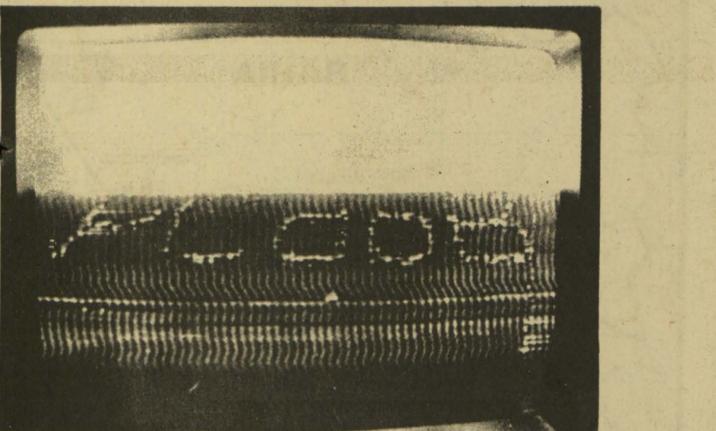
Mas a reação mais forte foi em Pernambuco, onde frei Joaquim do Amador Divino Careca, em maio de 1824, exigiu a reabertura da Constituinte, denunciou que o "Poder Moderador é a chave mestra da opressão da nação brasileira" e propôs que "não se jure o projeto de sua majestade, por ser inteiramente mau! Ele não garante a independência do Brasil, ameaça a sua integridade, oprime a liberdade dos povos..."

Frei Caneca e outros brasileiros iriam formar a Confederação do Equador, mantendo alto a bandeira da defesa de uma pátria livre e soberana. Foi fuzilado, juntamente com outros revolucionários. Com a força das baionetas, Pedro I garantiu a imposição de sua Constituinte reacionária e despótica. Somente em 1892, já sob a República, uma nova Assembléia Constituinte seria convocada no Brasil. Mas isso já é outra história. (Carlos Pompe)



A execução de Frei Caneca, no desenho de Claudius Ceccon

Fotos: Alilton S. Leite



Adquira o vídeo do programa de tevê do PC do B

O programa apresentado pelo Partido Comunista do Brasil (PC do B) em rede nacional de televisão no dia 23 de abril pode, agora, ser adquirido em fitas de vídeo VHS. Para isso basta enviar cheque nominal no valor de Cz\$400,00 para o Partido Comunista do Brasil, rua Major Diogo, nº 834, Bela Vista, São Paulo, capital, CEP 01324, fone 37-4057, aos cuidados de Rogério Lustosa. Adquira e divulgue o programa de tevê do PC do B.

LIVROS — REVISTAS — POSTERS — POSTAIS — DISCOS — CAMISETAS — EXPOSIÇÕES
Livros em 3 vezes sem acréscimo

APE PAU BRASIL
ESPACO ALTERNATIVO

RUA VERGUEIRO, 923 - PARAISO - SP
(FRENTE AO CENTRO CULTURAL SP)
Fone: 279-0147 - CEP 01504
SEG. A SAB., 10 AS 23 HS.
DOM. 16 AS 23 HS.

Tribuna Operária

Endereço: Rua Adoniran Barbosa, 53, Bela Vista - São Paulo - CEP 01318.
Telefone: 36-7531 (DDD 011).
Telex: 01132133 TI OBR
Jornalista Responsável: Pedro de Oliveira
Conselho de Direção: Rogério Lustosa, Bernardo Joffily, Olívio Raneel.

ACRE - Rio Branco: Edifício Felício Abrahão 2º andar sala 32 - CEP 69000.
ALAGOAS - Arapiraca: Praça Luís Pereira Lima, 237, sobreloja. CEP 57000. Maceió: Rua Cincinnati Pinto, 183 - Centro - CEP 57000.
AMAZONAS - Manaus: Rua Simom Bolívar, 231, fam. Praça da Saudade) - Caixa Postal 1439 - Rua João Pessoa, 53, São Lázaro. Telefone: 237-6644 - CEP 69000.
BAHIA - Camacari: Rua José Nunes de Matos, 12 - CEP 42800.
CEARÁ - Fortaleza: Rua Barão do Rio Branco, 1809 - Centro - CEP 60000. Iguatu: Rua Floriano Peixoto, 408, 2º andar - CEP 63500.
Sobral: Av. Dom José, 1236, sala 4 - CEP 62100.

ESPIRITO SANTO - Cachoeiro do Itapemirim: Praça Gerônimo Monteiro, 89, sala 2 - Centro - CEP 29000. Vitória: Rua Duque de Caxias, 112, Edifício Aguirre, sala 15 - CEP 29000.
GOIÁS - Goiânia: Rua 3, N.º 380, casa 6 - Centro - CEP 74000. Anápolis: Rua 14 de Julho, 821 - Centro - CEP 77100.
MARANHÃO - São Luís: Rua do Fíglio, 76 - Centro - CEP 65000.
MATO GROSSO - Cuiabá: Rua Comandante Costa, 54R - Fone: 321-5095 - CEP 78000.
MATO GROSSO DO SUL - Campo Grande: Rua Antônio Maria Coelho, 1152, 1º andar, sala 15 - CEP 79100.
MINAS GERAIS - Belo Horizonte: Rua Padre Belchior, 285 - Centro - Fone: 224-7605 - CEP 30000.
PARÁ - Belém: Rua Manoel Barata, 993 - CEP 66000.
PARAÍBA - João Pessoa: Praça 1817, nº 116, 2º andar - Centro - CEP 58000. Campina Grande: Praça da Bandeira, 117, 1º andar - Centro - CEP 58100.
PARANÁ - Curitiba: Rua Comendador Fontana, 88, Fone: 253-7961 - CEP 80000.
Londrina: Rua Sergipe, 984, sala 206, 2º andar - CEP 86100.
PIAUÍ - Teresina: Rua Barroso, 144-N, 1º andar, sala 4 - CEP 64000.
PERNAMBUCO - Cabo: Rua Vigário Batista, 236, CEP 54500. Garanhuns: Rua Dantas Barreto, 5, sala 1 - Centro - CEP 55300. Recife: Rua do Sossago, 221, Boa Vista - CEP 50000.
RIO GRANDE DO NORTE - Natal: Av. Deodoro, 776 - Cidade Alta - RN, CEP 59000.
RIO GRANDE DO SUL - Bento Gonçalves: Rua Dr. Casagrande, 58 - CEP 95700. Canoas: Rua Tiradentes, 130 - sala 405 - CEP 92010. Caxias do Sul: Rua Bento

Gonçalves, 2648 - CEP 95100. Pelotas: Rua Andrada Neves 1589, sala 403 - CEP 96100. Cachoeirinha: Av. Flores da Cunha, 1235, sala 20 aberto depois das 18 horas aos sábados, das 9 às 12 horas. Santa Maria: Rua Dr. Bozano, 1147, sala 410 - Centro - CEP 97100. Rio Grande: Rua Gen. Vitorino, 746-A - CEP 96200. Ijuí: Rua 15 de Novembro, Edifício Nelson Luchesi, s. 23, 2º andar.
RIO DE JANEIRO - Rio de Janeiro: Rua 1º de Março, 8 - 2º andar - Fone: 252-9935 - CEP 20000. Niterói: Av. Amarel Peixoto, 370, sala 808 - Centro - CEP 24000. Duque de Caxias: Rua Nunes Alves, 40, sala 101 - CEP 25000. Nova Iguaçu: Travessa Renato Pedrosa, 33, sala 319 - CEP 26000.
SANTA CATARINA - Florianópolis: Praça XV de Novembro, 21, sala 705 - CEP 88000.
SÃO PAULO - Americana: Av. Dr. Antônio Lobo, 281, sala 6 - CEP 13470. Campinas: Rua Senador Saravia, 446, fone: 2-6345 - CEP 13100. Marília: Rua Dom Pedro, 180 - CEP 17500. Osasco: Rua Ten. Azevedo, 26, 2º andar, sala 12 - CEP 06000. São Carlos: Av. São Carlos, 2119, Caixa Postal 533 - CEP 13560. Taubaté: Rua Américo Ortig, Monteiro, 41 - CEP 12100. São José dos Campos: Rua Vilaça, 195, 1º andar, sala 19 - CEP 12200. Guarulhos: Rua Padre Celestino, 42, sala 8, 2º andar - CEP 12200.
SERGIPE - Aracaju: Av. Rio Branco, Edifício Ovidio Teixeira, sala 1220 - CEP 49000.

A TRIBUNA OPERÁRIA é uma publicação da Editora Anita Garibaldi Ltda. Composição, Passa e Fotolito, Litografia, Impressão Cia. Jorques, Fone: 815-4999 - São Paulo - SP.

Faça cinco assinaturas da Tribuna Operária e ganhe uma de brinde! Colabore para o fortalecimento da imprensa operária.

Sim, eu quero receber a Tribuna Operária. Envio junto com este cupom um cheque nominal à Editora Anita Garibaldi Ltda., pela seguinte opção de assinatura:

Anual (52 edições) Cz\$ 260,00
Anual popular (52 edições) Cz\$ 130,00
Semestral (26 edições) Cz\$ 130,00
Semestral popular (26 edições) Cz\$ 65,00
Trimestral (13 edições) Cz\$ 33,00
Anual para o exterior (dólares) US\$ 70

Nome:
Endereço:
Bairro:
Cidade: CEP:
Estado:
Profissão:
Data:

Enderece o cartão com seu pedido de assinatura para a Editora Anita Garibaldi: Rua Adoniran Barbosa, 53, Bela Vista, São Paulo - CEP 01318.

CDM
Centro de Documentação e Memória
Fundação Maurício Grabois

Crise no campo sacode o Mirad

Sai Ribeiro e entra Dante no Ministério da Reforma Agrária

Uma tênue esperança e a decisão de redobrar sua luta são as conclusões que os trabalhadores rurais tiram das mudanças de quarta-feira no Ministério da Reforma Agrária: saída do ministro Nelson Ribeiro, nomeação de Dante de Oliveira para o cargo e queda do presidente do Inca, Pedro Dantas, que vinha sabotando metodicamente os planos de reforma.

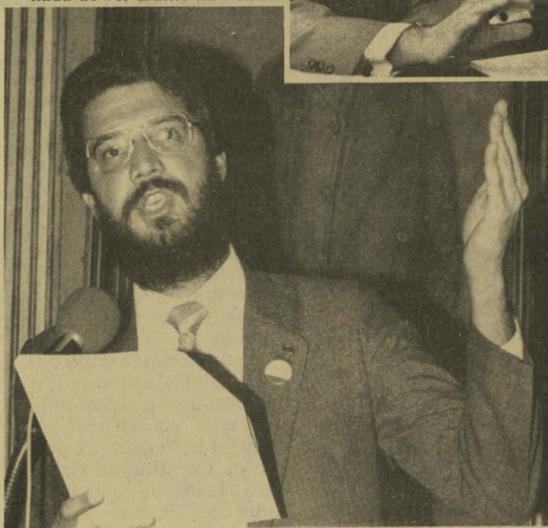
As vésperas das mudanças, o ambiente era pesado no Mirad, e mais ainda nas áreas rurais conflitadas pelo latifúndio (ver matéria ao lado). O Plano Nacional de Reforma Agrária, um ano após seu anúncio solene no 4º Congresso Nacional dos Trabalhadores Agrícolas, estava virtualmente paralizado. Nada menos que 74 processos de desapropriação de terras descansavam no Palácio do Planalto, obstruídos pela pressão dos grandes proprietários. E o Inca, além de carecer de recursos mínimos para funcionar, sofria sob a presidência de Pedro Dantas, um empedernido inimigo da reforma agrária e até dos modestos planos estaduais assinados por José Sarney. Embora com fama de "tocador de obra", Dantas só emperrou o Inca, para onde levou os homens e a mentalidade dos tempos de Geisel.

Nestas circunstâncias, a anunciada meta de assentar 150 mil famílias de sem-terras ainda em 1986 ia aceleradamente para o brejo. E o ministro Nelson Ribeiro, sob o fogo cerrado dos latifundiários, da UDR, da imprensa reacionária e da ala mais conservadora dentro do próprio governo, estava amarrado de pés e mãos quando decidiu demitir-se.

Um perfil que não agrada os latifundiários

"A árvore da reforma agrária vai nascer de uma semente que morre. Essa semente é o padre Josimo, são os lavradores que sofrem e sou eu que saio" - afirmou Nelson Ribeiro, ao solicitar sua demissão. A semente, contudo, começou a dar frutos antes do que se esperava. Submetido a um complicado e instável jogo de pressões e contra-pressões, Sarney preferiu não entregar de vez o Mirad aos Pedro Dantas da vida. O presidente do Inca caiu do posto. E o novo ministro, Dante de Oliveira, não tem certamente o perfil que agrada os senhores de terras.

O latifúndio exigia a cabeça de Nelson Ribeiro (acima) e conseguiu; mas não gostou nada de ver Dante no Mirad



Com 34 anos de idade (é o ministro mais jovem do país), Dante tornou-se um nome nacionalmente conhecido em 1984, ao estreitar sua carreira como deputado federal do PMDB propondo a famosa Emenda Dante de Oliveira, que previa eleições diretas naquele ano para a Presidência da República e foi o ponto de referência da campanha das diretas já. No ano passado, elegeu-se prefeito de Cuiabá numa campanha em que enfrentou as forças da direita com um discurso mudancista. Indicado ministro, no mesmo dia, à tarde, entrou em contato telefônico com José Francisco da Silva, presidente da Confederação Nacional dos Trabalhadores na Agricultura.

Até o momento em que encerrávamos esta edição, ainda não fora anunciado o nome do novo presidente do Inca. Sabe-se contudo, que a condição apresentada por Dante para assumir o Ministério foi liberdade para compor uma equipe homogênea, o que cria a expectativa de que o escolhido não seja do tipo Pedro Dantas.

O quadro, contudo, não desperta arroubos de otimismo nos partidários da reforma agrária. Um ano de batalha particularmente



intensa neste front bastou para mostrar que trata-se de uma luta dura com poucas, enfrentando inimigos poderosos, organizados e dispostos a tudo.

De imediato, a própria meta de assentar 150 mil famílias em 1986, após meses de sabotagem, corre sério perigo, mais ainda porque em setembro começa o ano agrícola nas regiões mais densamente povoadas do país. A efetivação dos Planos Regionais de Reforma Agrária, numa ótica compatível com os interesses dos trabalhadores rurais, ainda depende de muita mobilização para se tornar realidade.

Em sua história recente, a luta pela reforma agrária tem se revelado, mais do que nunca, um combate complexo, encarniçado e em muitas frentes: ela compreende as disputas entre conservadores e mudancistas dentro do próprio governo; estende-se para as extensíssimas áreas conflituosas; engloba o movimento sindical rural, a massa dos sem-terra, o conjunto do campesinato, e não pode prescindir da participação dos trabalhadores urbanos. A mudança no Mirad foi mais um capítulo apenas.

Ato no antro do latifúndio

Cerca de 1.500 pessoas participaram de um ato e passeata em Araçatuba, na região oeste de São Paulo, dia 25 de maio, reivindicando a aplicação imediata da reforma agrária. A mobilização unitária contou com a presença de 28 sindicatos de Trabalhadores Rurais, os partidos políticos PC do B, PMDB, PT e PSB e diversas outras entidades.

Esta foi a segunda vez que ocorre uma grande manifestação pela reforma agrária em Araçatuba. A primeira foi há 35 anos. Em ambas o Partido Comunista do Bra-

sil teve uma destacada participação. O vereador Roberto Néias de Carvalho, do PC do B, acha que "esse ato foi importante para impulsionar a aplicação da reforma agrária. Antes, quem havia se mobilizado na região tinha sido o latifúndio".

GOLPE NO LATIFÚNDIO

O encontro teve uma grande repercussão e assustou os poderosos, pois Araçatuba é o maior reduto dos latifundiários e da União Democrática Ruralista (UDR) em São Paulo. Durante o ato eles fizeram

várias provocações. Um conhecido latifundiário tentou jogar seu carro contra a passeata, sendo rechaçado pelos trabalhadores. Outro fazendeiro saiu armado com dois revólveres 38, ameaçando matar um sindicalista rural. Três dias depois o sindicato patronal realizou uma reunião extraordinária para avaliar o ato.

Na região de Araçatuba está prevista a desapropriação de 40 mil hectares dos latifúndios. Essa quantia é muito pouco diante dos 400 mil hectares de terras inaproveitadas, mas já é um começo. Os trabalhadores sabem que sem mobilização não conquistarão nada.

Ali, como em outras regiões do país os latifundiários agem com impunidade. Um deles, o conhecido J.J. Abdalla contratou vários pistoleiros, que estão hospedados num hotel de Birigüi. O comandante destes jagunços, o famoso *Volta Seca*, tenta intimidar os acampados das localidades de Brejo Alegre e Três Irmãos. Roberto Néias propôs que fosse feito um requerimento ao presidente da República pedindo proteção para os acampamentos dos sem-terra.



Trabalhadores do oeste paulista dispostos a lutar pela terra

Bahia: seis mortos em maio

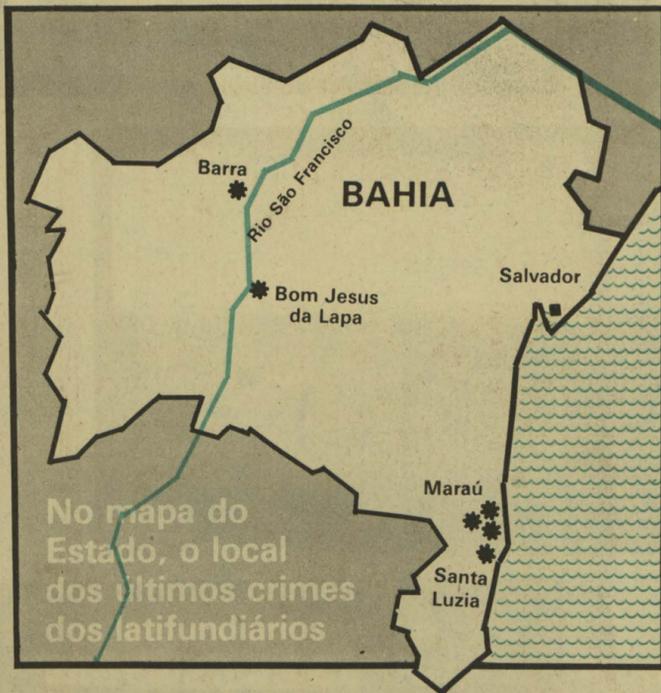
Vem crescendo a radicalização da luta pela terra na Bahia. Enquanto em 1985, o total de assassinatos produzidos pelo latifúndio no Estado foi de 20, neste ano somente durante o mês de maio o rastro de sangue deixado pelos pistoleiros a soldo dos grandes fazendeiros conta seis mortos. Os trabalhadores rurais já perderam a paciência.

No dia 6 de maio, os irmãos Romildo, Rosival e Manuel Ferreira da Silva, posseiros na localidade de Mineiros, município de Maraú, a 425 quilômetros de Salvador, foram emboscados e assassinados com vários tiros de revólver pelo pistoleiro José Alberto Freitas, o "Zé Mineiro". Desta vez ele estava a serviço do proprietário de uma grande fazenda na localidade, Antônio Vargas Leal. Os posseiros estavam desarmados.

No dia 22, o trabalhador rural Josael Lima, tesoureiro da Fundação e Desenvolvimento do Vale do São Francisco (Fundifran - órgão ligado à Igreja na cidade de Barra), foi assassinado com um tiro no coração. Ex-candidato a prefeito pelo PMDB, líder popular, defensor da reforma agrária e bravo lutador contra o latifúndio, Josael foi emboscado na tardinha de quarta-feira, quando saía do seu escritório para a residência. O pistoleiro disparou um revólver calibre 38.

Para comprovar a cumplicidade da polícia com os pistoleiros e mandantes, o delegado de polícia local, Flávio Teixeira, resumiu seu trabalho no levantamento do cadáver. Não solicitou autópsia, como é praxe no caso de assassinatos. O corpo de Josael Lima foi enterrado com a bala que o matou. A Secretaria de Segurança Pública, temendo uma desmoralização maior, enviou um delegado especial, que determinou a exumação do corpo para instaurar inquérito policial.

Um dia depois deste crime, alguns posseiros encontraram o



cadáver do lavrador Flávio Pereira dos Santos, assassinado a tiros na fazenda São José, no município de Santa Luzia. No dia 20, o posseiro Bartolomeu Cordeiro dos Santos, 58 anos, pai de oito filhos (dois menores), foi assassinado por pistoleiros da fazenda Bertalha S.A., em Bom Jesus da Lapa. O gerente da fazenda, Ademir Tavares, e seu capanga conhecido por "Chicão", são os principais suspeitos da morte.

Polícia cúmplice, os pistoleiros e mandantes impunes

O dono da fazenda, Mário Clemente, utiliza os financiamentos que recebe da Sudene para contratar pistoleiros. Clemente proíbe a pesca em regiões próximas à sua propriedade, embora nesta época do ano quase 80% das 4 mil famílias que vivem por ali dependem da pesca para sobreviver.

O secretário da Fetag teme chacinas maiores que a de Sarampo em 1985

O secretário da Federação dos Trabalhadores Rurais (Fetag-BA), Wilson Furtado, alerta que a situação no Estado é muito tensa. Apesar de conhecidos, pistoleiros e alguns mandantes dos crimes continuam impunes. O conselho da Fetag-BA reuniu-se em assembléia geral com a participação de mais de 200 representantes e aprovou a realização no próximo dia 18 de uma segunda manifestação em Salvador pela reforma agrária e contra a violência no campo. Espera-se a participação de mais de 10 mil trabalhadores rurais no ato.

Conforme foi frisado na reunião, este quadro de violência e impunidade terá resposta. "Ninguém vai assistir passivo a tudo isto", assegurou um posseiro. O presidente da Fetag-BA, Aureliano Bastos de Guarda, disse que se o governo federal não tomar providências imediatas a situação pode ficar mais grave do que a de 1985 em Sarampo e Poxim, quando em menos de uma semana foram mortos quatro trabalhadores e três pistoleiros. (da sucursal)



Foto: Manuel Porto



Aldo pede que Câmara ouça Brossard

Quinta-feira dia 29 o ministro da Justiça, Paulo Brossard, foi para a região do "Bico do Papagaio" (Araguaína, Imperatriz e Marabá) para "ver com seus olhos e ouvir com seus ouvidos" as questões relativas à violência do latifúndio contra camponeses na área.

Já o deputado federal Aldo Arantes (PMDB-GO) encaminhou ao presidente da Câmara requerimento solicitando a presença do ministro Brossard no Parlamento para prestar esclarecimentos sobre o crescente aumento de violência no campo, que está atingindo níveis inaceitáveis, e dizer as medidas que vêm sendo tomadas pelo governo federal para reprimir os crimes do latifúndio e dos grileiros.

Aldo Arantes lembrou que a União Democrática Ruralista - articulação de grupos de extrema-direita - está formando verdadeiras milícias armadas em todo o país

para assassinar trabalhadores rurais e garimpeiros. O deputado afirmou que estão sendo formadas firmas "como a que fundaram no meu Estado, chamada 'Solução', e no Amazonas, 'Sacopã', que contam inclusive com autorização de funcionamento do Comando Militar da Amazônia, para auxiliarem no armamento das milícias da UDR."

REGIÃO DE CONFLITO

O ministro da Justiça anunciou sua ida para o "Bico do Papagaio" argumentando que "a presença física do ministro nessas localidades fala mais alto do que qualquer explicação sobre sua razão". O "Bico do Papagaio", no Norte de Goiás, abrange 30 municípios - 17 com sérios conflitos pela posse da terra - e faz limites com o Sudeste do Pará e Sudoeste do Maranhão, regiões também de grande tensão em torno da disputa pela terra.



Foto: Luis Humberto

Confederação Nacional dos Trabalhadores Rurais em Agricultura e Memória Fundação Maurício Grabois